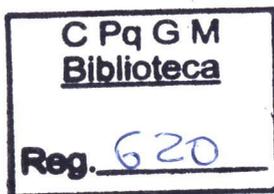


Conferência proferida por **Italo A. Sherlock**,

na XVIII Reunião Anual de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas e VI Reunião Anual de Pesquisa aplicada em Leishmanioses, Uberaba 20 de Outubro de 2002.

Maria e Leônidas Deane



"Foram-se os gigantes franzinos que nos extasiavam com lições de sabedoria e simplicidade, mostrando que é possível ser erudito sem ser arrogante"

(Plagio de Carlos Eduardo Tosta, 1993, ao Professor Leônidas de Mello Deane, em sua partida)

A Biblioteca do CPqGM
Deane
18/11/02

Maria e Leônidas Deane

Italo A. Sherlock

(Fundação Oswaldo Cruz – Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz)

Rua Valdemar Falcão 121, Brotas, Salvador, Bahia 40-259-001

Foi muita honra ter sido convidado para falar sobre os professores Maria e Leônidas Deane, o que sinceramente agradeço a oportunidade aos organizadores deste evento.

Os parasitologistas Deane foram os mestres que guiaram meus primeiros passos para trilhar as veredas de minha carreira de pesquisador.(Fig.1).

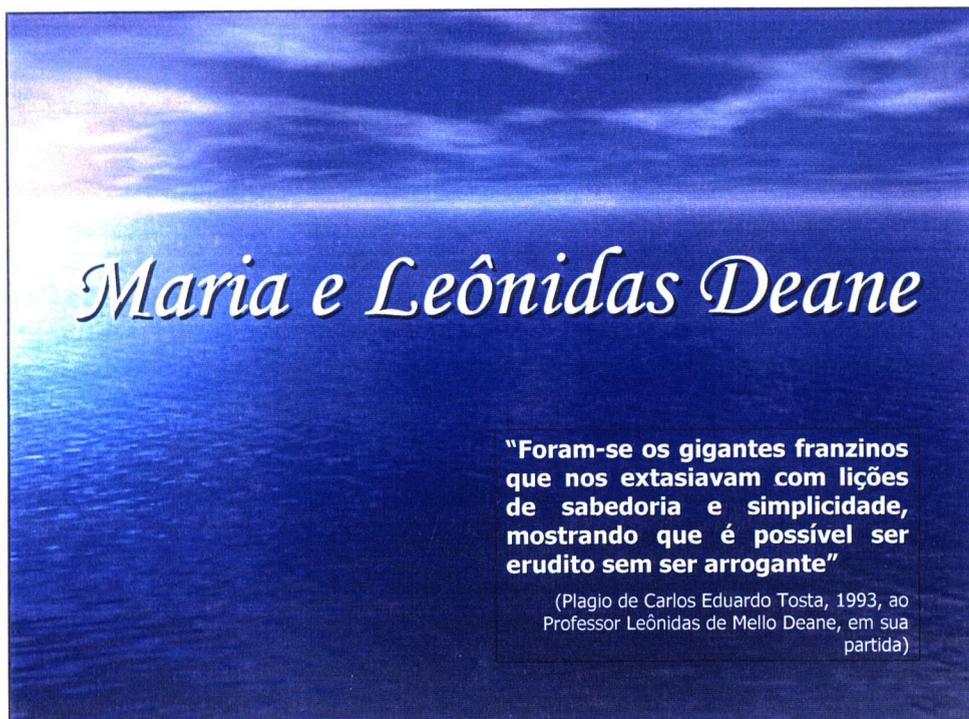
Sobre a notoriedade científica dos referidos mestres, muito já existe publicado ^(1 2 4 5 6), ou preservado em documentos diversos de instituições reconhecidas, como o grande acervo da Casa de Oswaldo Cruz, na Fiocruz, Rio de Janeiro.

Por este motivo, deter-me-ei, principalmente, na abordagem de aspectos a eles relativos que vivenciei, durante as oportunidades que tive de com eles conviver. Porém, para complementação do discurso, acrescentarei alguns relatos biográficos sobre os mesmos, obtidos da literatura publicada assim como do acervo da Casa de Oswaldo Cruz (Fig.2).

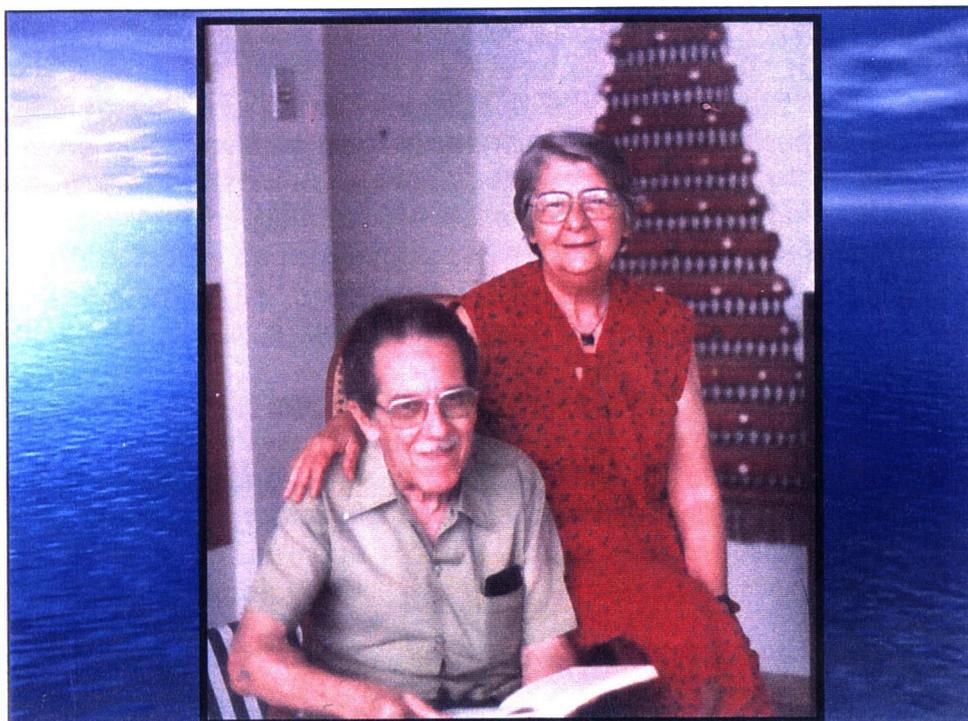
Muito adequada achei a escolha do título desta conferência. Pareceria incompleto o falar sobre os professores Maria e Leônidas Deane, separadamente. Durante quase toda a vida, estiveram juntos, incentivando-se e apoiando-se mutuamente, numa jornada única de amor e idealismo, apesar de suas nítidas individualidades. Isto resultou numa imensa contribuição científica para a decifração de importantes enigmas sobre alguns flagelos do povo brasileiro, como os das doenças parasitárias, principalmente a **Malária**, as **Leishmanioses** e a **Doença de Chagas**.

Dessa forma, até a década de 1950, cerca de 20 anos depois de pesquisas antes feitas por outros pesquisadores no Brasil sobre a leishmaniose visceral, principalmente as sob orientação de Evandro Chagas, ainda era o conceito dominante de que a leishmaniose visceral era uma doença esporádica, quase uma curiosidade médica. (Fig. 3).

Foram os dados das pesquisas dos Drs. Deane, de 1953 a 1956, no nordeste do País, que vieram mudar radicalmente o conceito epidemiológico da leishmaniose visceral no Brasil e esclarecer que, embora, segundo os próprios Drs. Deane, ainda com base em conhecimentos fragmentados, a doença se



(Fig 1) Frontispício da Conferência: "Maria e Leônidas Deane" proferida pelo discípulo Italo A. Sherlock, nas XVIII Reunião Anual de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas e VI Reunião Anual de Pesquisa aplicada em Leishmanioses, Uberaba 20 de Outubro de 2002.



(Fig. 2) Os Professores Deane, unidos como sempre. Fotografia tirada na residência dos mesmos, pelo palestrante, Rio de Janeiro, em 1983

constituía num problema sanitário, em extensa área do território nacional ⁽³⁾, como era também em alguns outros países do mundo.

O interesse dos Deane pelas leishmanioses data de 1936, quando trabalharam na equipe chefiada por Evandro Chagas para realizarem pesquisas no interior da Amazônia e posteriormente 1939, no vale do Jaguaribe, no Ceará.

Posteriormente, em 1953, indicados pelo Prof. Samuel Pessoa, com quem os Drs. Deane já trabalhavam no Departamento de Parasitologia da Universidade de São Paulo, foi que realizaram os estudos sobre os reservatórios e transmissores da leishmaniose visceral, no noroeste do Estado do Ceará.

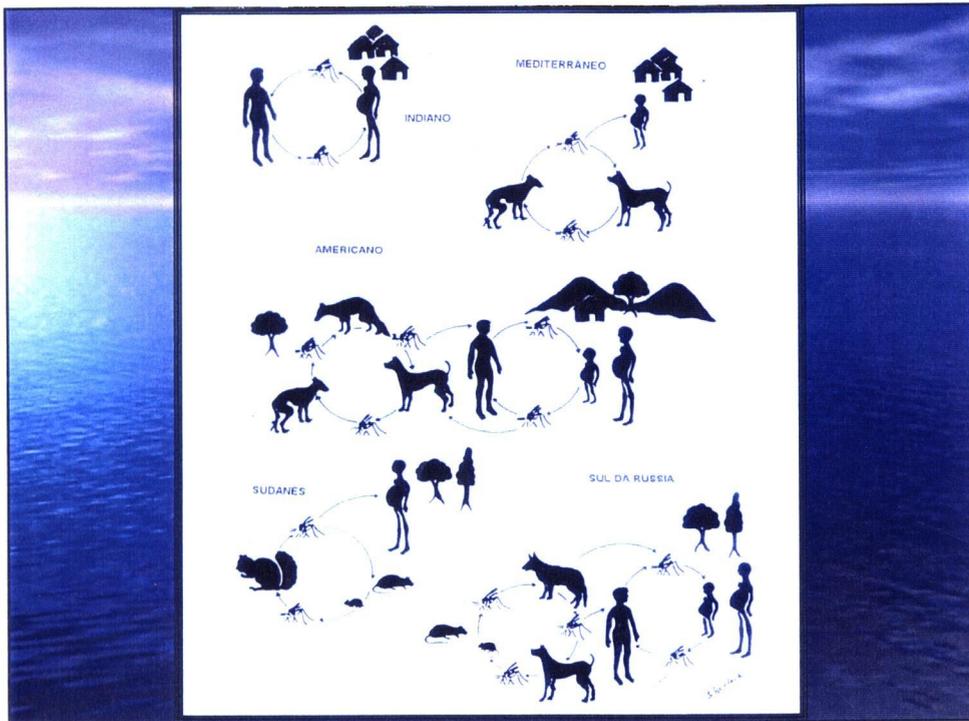
Desses estudos resultou o monumental documento "**LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL, Estudos sobre reservatórios e transmissores realizados no Estado do Ceará**" ⁽³⁾, que traça as linhas mestras da história natural da doença e cujos conceitos emitidos, após quase meio século, permanecem imutáveis. (Fig. 4).

Os conhecimentos sobre a eco-epidemiologia da leishmaniose visceral no Continente Americano, com exclusão da introdução do marsupial do gênero *Didelphis*, encontrado naturalmente infectado pela *Leishmania chagasi*, permanecem conforme conceituados pelos Drs. Deane em 1956

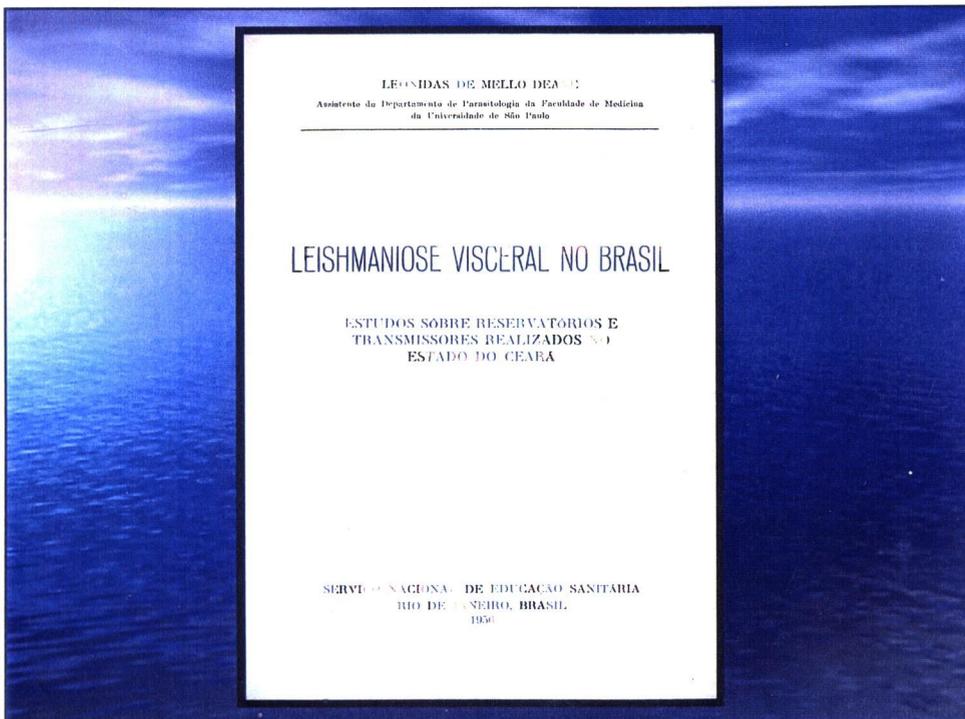
Apesar do imensurável acúmulo de conhecimentos científicos e culturais de que eram dotados, a simplicidade e a modéstia sempre afluíam na convivência cotidiana com os Drs. Deane. Certa vez, comentaram para mim que, estavam muito receosos de não poderem cumprir a missão que lhes fora atribuída pelo Prof. Samuel Pessoa, para esclarecerem as inúmeras questões existentes sobre a história natural da Leishmaniose Visceral Americana. Rotulavam-se apenas como fossem simples parasitologistas e a imensa tarefa que lhes havia sido confiada, caracterizava-se pela existência de inúmeros caminhos a trilhar para alcançarem os horizontes visados. Porém, os resultados não podiam ser diferentes dos que os obtidos. No desenvolver da pesquisa, as questões foram sendo esclarecidas e os problemas se resolvendo conforme disseram-me. Sem dúvida, estes foram os frutos resultantes da vasta competência e do árduo trabalho que dedicaram a tarefa.

Por esse meio, o magnífico estudo dos Drs. Deane sobre a leishmaniose visceral abordou, praticamente, todos os aspectos epidemiológicos e parasitológicos da doença, incluindo o parasita, os hospedeiros, os ecossistemas naturais, o vetor e os meios de controle de transmissão da parasitose. Contudo, sabiamente salientaram que, muita coisa ainda necessitava de estudos complementares. (Fig.5)..

Nessa pesquisa que realizaram, foi estudado o agente etiológico albergado nos hospedeiros vertebrados e inseto vetor (Fig. 6) sendo destacado o papel do



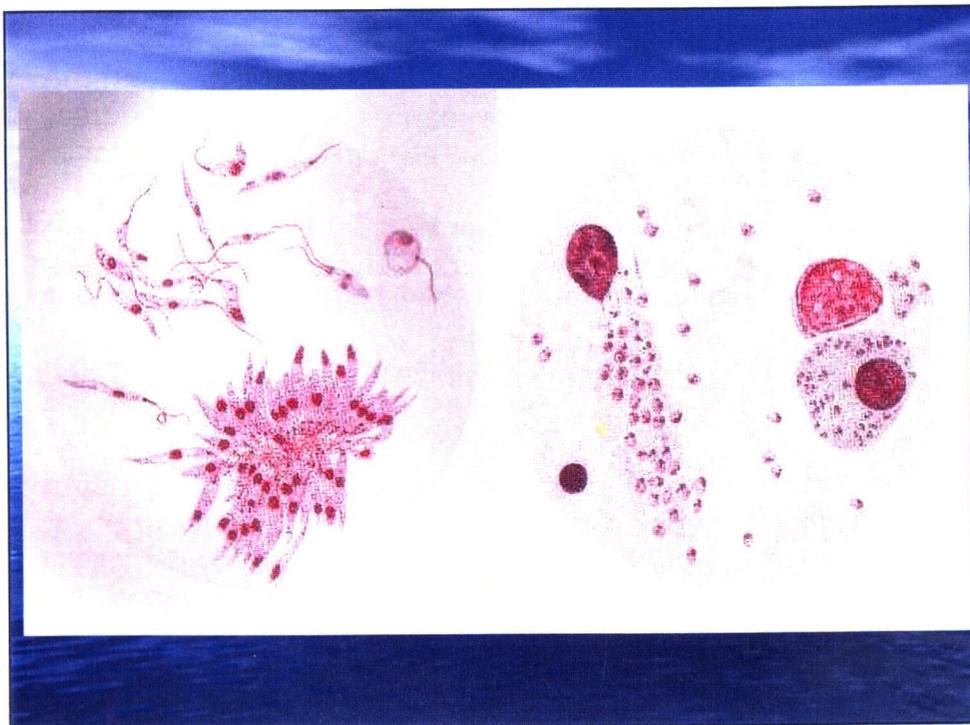
(Fig. 3) Tipos epidemiológicos da leishmaniose visceral, como ficaram conhecidos no Mundo, após os trabalhos dos Deane. Neste desenho feito em 1965 pelo palestrante, sob orientação do Prof. Samuel Pessoa, destaca-se a paisagem epidemiológica da Leishmaniose Visceral Americana, diversa da do Kala-zar da Índia. As diferenças epidemiológicas, segundo os Drs. Deane, seriam devidas a fatores ambientais e dependeriam do grau de imunidade e hábitos das populações humanas atingidas e dos hábitos dos flebótomos



(Fig. 4) Frontispício do monumental trabalho "Leishmaniose Visceral no Brasil", que representa uma coletânea dos dados e os resultados comentados das pesquisas sobre a doença, realizadas pelo casal Deane.



(Fig. 5) Com exclusão da introdução do marsupial do gênero *Didelphis*, encontrado naturalmente infectado pela *Leishmania chagasi*, a cadeia epidemiológica da leishmaniose visceral no Continente Americano, permanece a conceituada pelos Drs. Deane em 1956.



(Fig.6) Formas flageladas e amastigotas da *Leishmania*, respectivamente, no hospedeiro vertebrado e no inseto vetor e culturas. Adaptado do "Diagnóstico Microscópico em Medicina Tropical, Bayer Levenkussen, 1955".

homem e do cão como fontes de infecção para o vetor e suas importâncias epidemiológicas.

Derrubaram os véus que neblinavam a paisagem do ecossistema natural, onde parasita, reservatórios, vetor e hospedeiros interagem numa complicada trama de nichos ecológicos compondo a cadeia epidemiológica da Leishmaniose Visceral Americana (Figs. 7 a, b, c, d).

A raposa *Cerdocyon thous* (igual a *Lycalopex vetulus*, pro parte) foi pelos Drs. Deane descoberta como o primeiro hospedeiro natural silvestre da *Leishmania chagasi* no mundo (Fig. 8, 9).

Os vetores também foram estudados pelos Drs. Deane, que inclusive descreveram a nova espécie *Phlebotomus samueli*. Então a *Lutzomyia longipalpis* foi definitivamente incriminada como a principal vetora da leishmaniose visceral no Continente Americano. (Fig. 10, 11,12)

Os Drs. Deane, em colaboração com o Dr. J.E.Alencar, também observaram a interferência da eliminação dos cães doentes e tratamento dos casos humanos, assim como a ação do DDT no controle da transmissão da Leishmaniose Visceral Americana. Os resultados das observações, feitas durante cinco anos, em áreas endêmicas detetizadas e não detetizadas, simultaneamente aos tratamento dos casos humanos e eliminação dos cães doentes, mostraram uma queda na ocorrência de casos, comparativamente muuito maior nas áreas detetizadas. (Fig. 13)

Na cidade de Sobral, Estado do Ceará, com cerca de cento e cinqüenta mil habitantes, onde o Prof. Samuel Pessoa com o médico sobralense Thomaz Aragão registraram pela primeira vez, em 1953 a ocorrência de leishmaniose visceral urbana, e onde, em sua periferia rural endêmica, os Drs. Deane concentraram suas pesquisas sobre a doença.

As pesquisas sobre leishmanioses lideradas pelos Profs. Deane foram principalmente realizada na cidade de Sobral, sede do município, onde o Dr. Thomaz Aragão havia diagnosticado em 1952, pela primeira vez, um surto epidêmico da doença. Foi ali que os Drs. Deane executaram os mais completos e fundamentais estudos sobre a epidemiologia da leishmaniose visceral já feitos no Brasil.(Fig. 14, 15, 16, 17)

Um casarão colonial da cidade de Sobral , serviu de sede central dos laboratórios de pesquisas sobre a leishmaniose visceral, em 1954 e a equipe principal era composta por vinte membros, como segue: o Dr. Leônidas Deane e dra. Maria Deane, médicos parasitologistas, pesquisadores principais; Dr. Joaquim Alencar, médico sanitaria, coordenador geral da Campanha; Dr. Thomaz Aragão, médico clínico; Dr. Aurélio Pontes, farmacêutico bioquímico, laboratorista; Wilma Sherlock, Italo Sherlock, auxiliares de entomologia; Sebastião Xerez, auxiliar de laboratório; Matilde Correa, enfermeira; Maria Augusta,

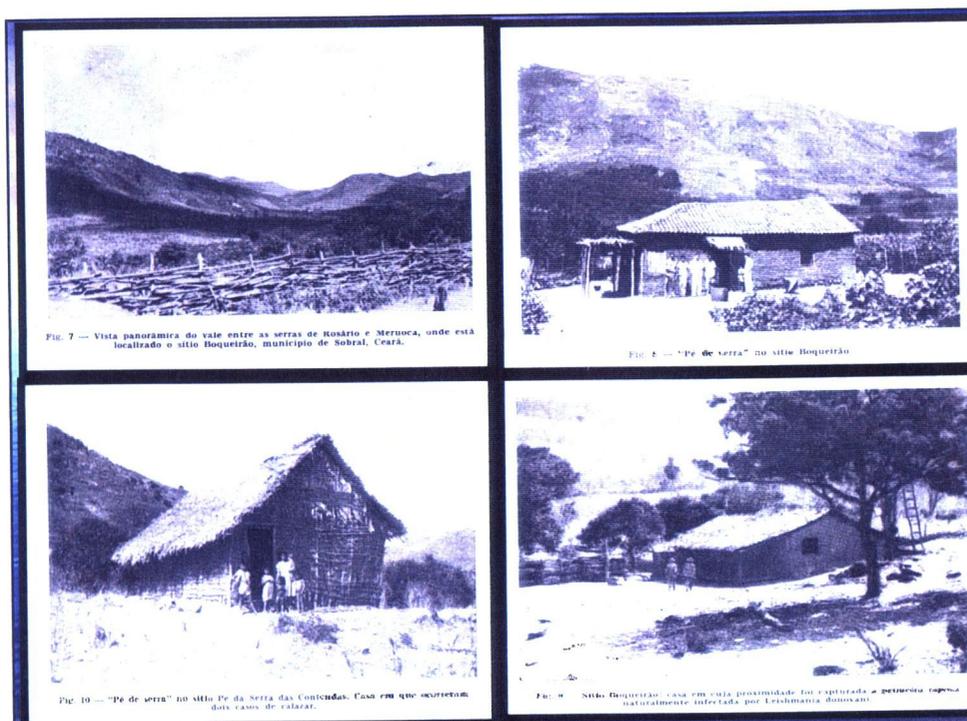


FIG. 7 — Vista panorâmica do vale entre as serras de Rosário e Meruoca, onde está localizado o sítio Boqueirão, município de Sobral, Ceará.

FIG. 8 — "Pé de serra" no sítio Boqueirão.

FIG. 9 — "Pé de serra" no sítio Pé da Serra das Condições. Casa em que ocorreram dois casos de calazar.

FIG. 10 — Sítio Boqueirão: casa em cuja proximidade foi capturada a primeira raposa naturalmente infectada por *Leishmania donovani*.

(Fig. 7) Paisagens da área endêmica da leishmaniose visceral no Nordeste brasileiro, conceituadas pelos Drs. Deane: a) Vales, boqueirões, pés de serras, ecótopos característicos da área endêmica, tendo currais de animais domésticos nas proximidades das casas, atrativo para os vetores; b) zona rural, com a localização típica de uma casa em risco epidemiológico ao pé da serra; c) casa no pé de serra onde duas crianças adoeceram com leishmaniose visceral; d) sítio onde os Drs. Deane descobriram pela primeira vez no mundo, uma raposa naturalmente infectada com *Leishmania chagasi*.



Cerdocyon thous

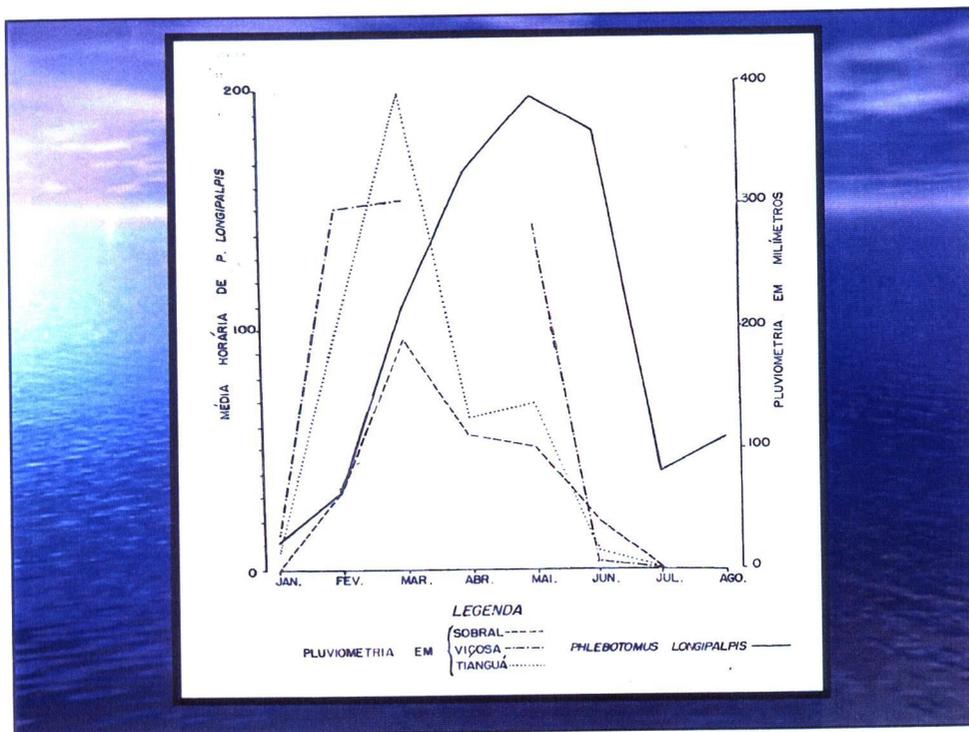
(Fig. 8) Fotos diurna e noturna da raposa *Cerdocyon thous* (= *Lycalopex vetulus*, pro parte), com aspecto sadio, encontrada naturalmente infectada nas áreas endêmicas de leishmaniose visceral. (adaptada da Internet)



(Fig. 9) Foto da mesma espécie de raposa com aspecto clínico da leishmaniose visceral. Certa vez o Dr. Ralph Lainson que nunca havia visto um desses animais doente, indagou-me se o conferencista já havia visto algum; e este respondeu-lhe que era ele quem segurava a corrente desse animal doente nesta foto da tese do Prof. Deane.



(Fig. 10) *L. longipalpis* sugando hamster. Os vetores também foram bem estudados pelos Drs. Deane, sendo então a *Lutzomyia longipalpis*, definitivamente incriminada pelos referidos pesquisadores, como a principal vetora da leishmaniose visceral no Continente Americano.



(Fig. 11) Variação estacional da *Lutzomyia longipalpis* no Estado do Ceará, determinada pelos Drs. Deane.

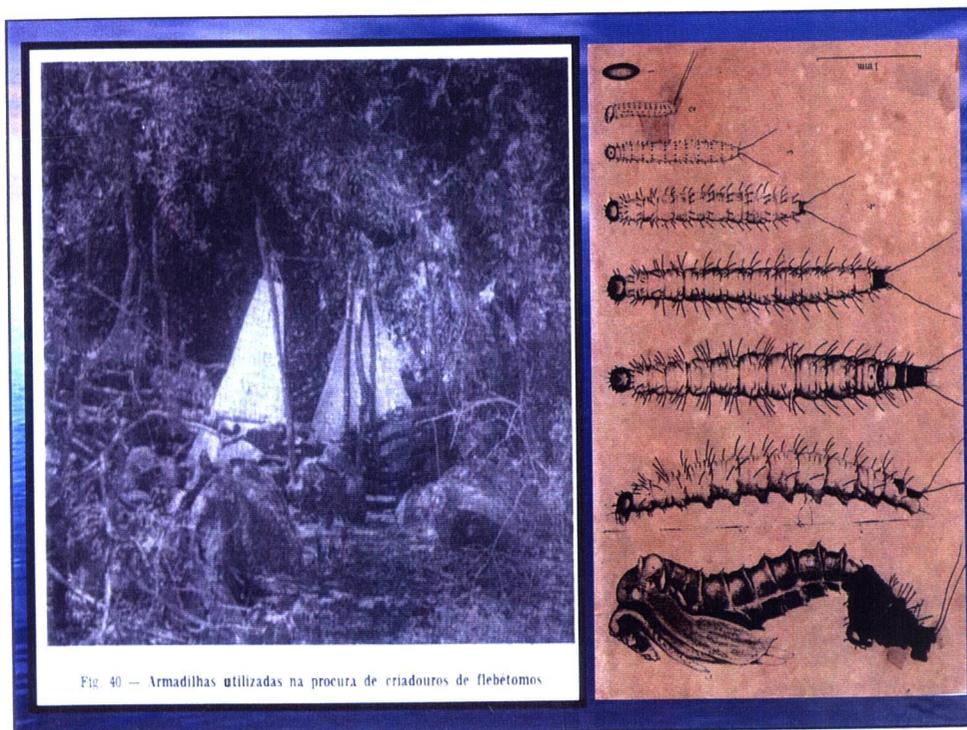
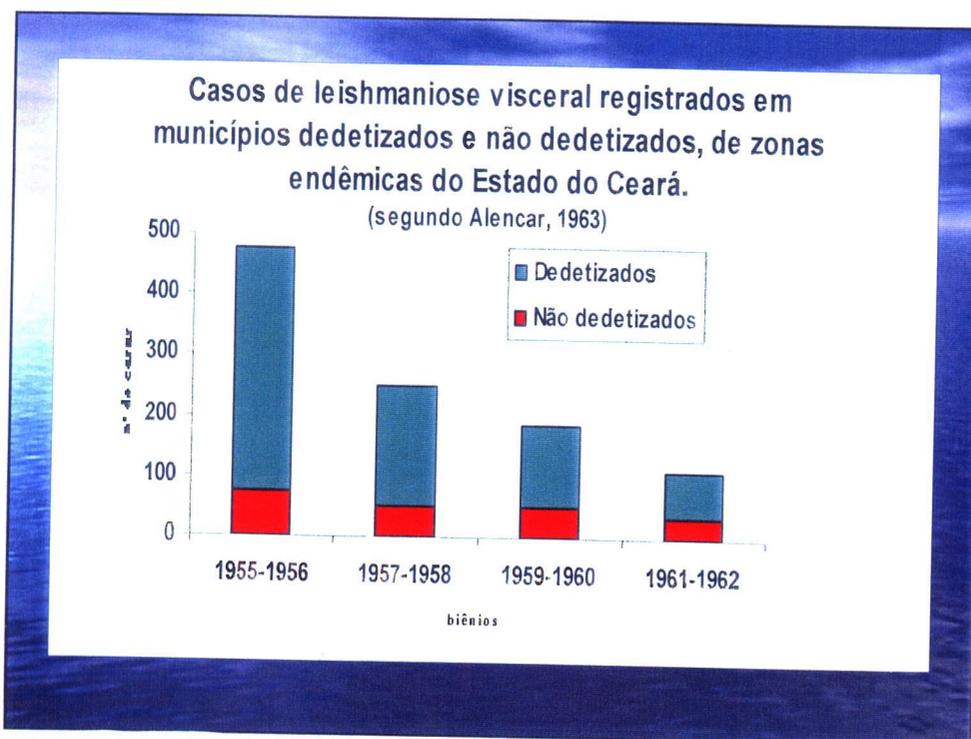
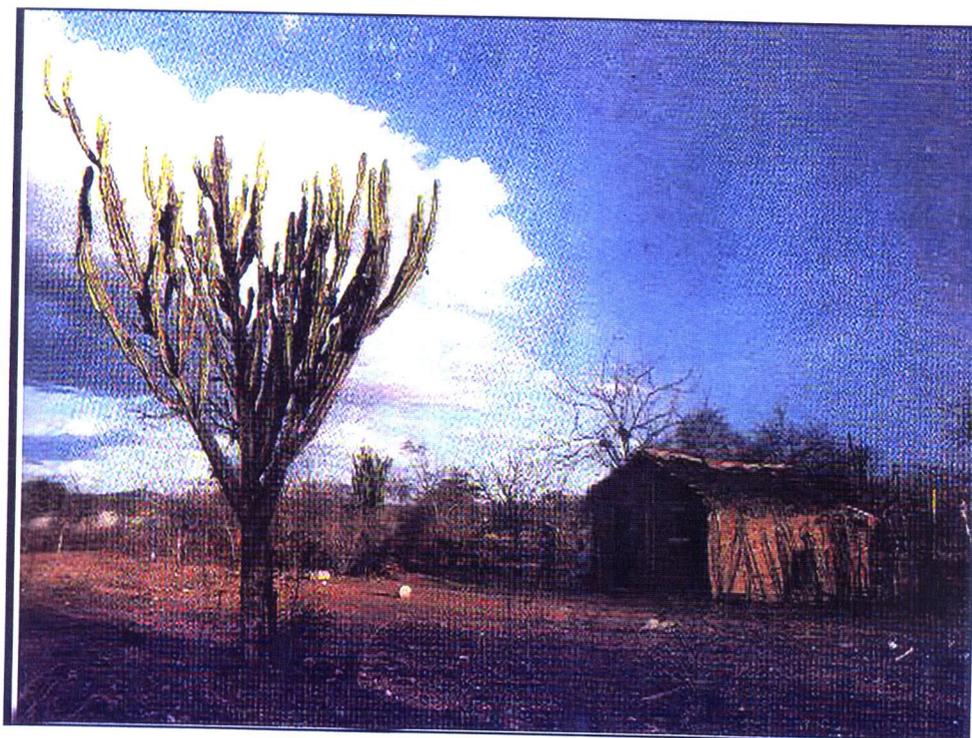


Fig. 40 — Armadilhas utilizadas na procura de criadouros de flebotomos

(Fig. 12) Também foram realizadas pesquisas sobre os criadouros naturais e o encontro de 13 exemplares de formas imaturas de *L. longipalpis*, em amostras de terra colhidas em um abrigo de jumentos. As fases imaturas de um flebotomo em desenho original de O. Mangabeira Filho



(Fig. 13) Os Drs. Deane, em colaboração com o Dr. J.E. Alencar, também testaram medidas de combate a leishmaniose visceral, conforme as observações aqui mostradas sobre o controle da transmissão da leishmaniose visceral através do combate aos vetores com inseticida.



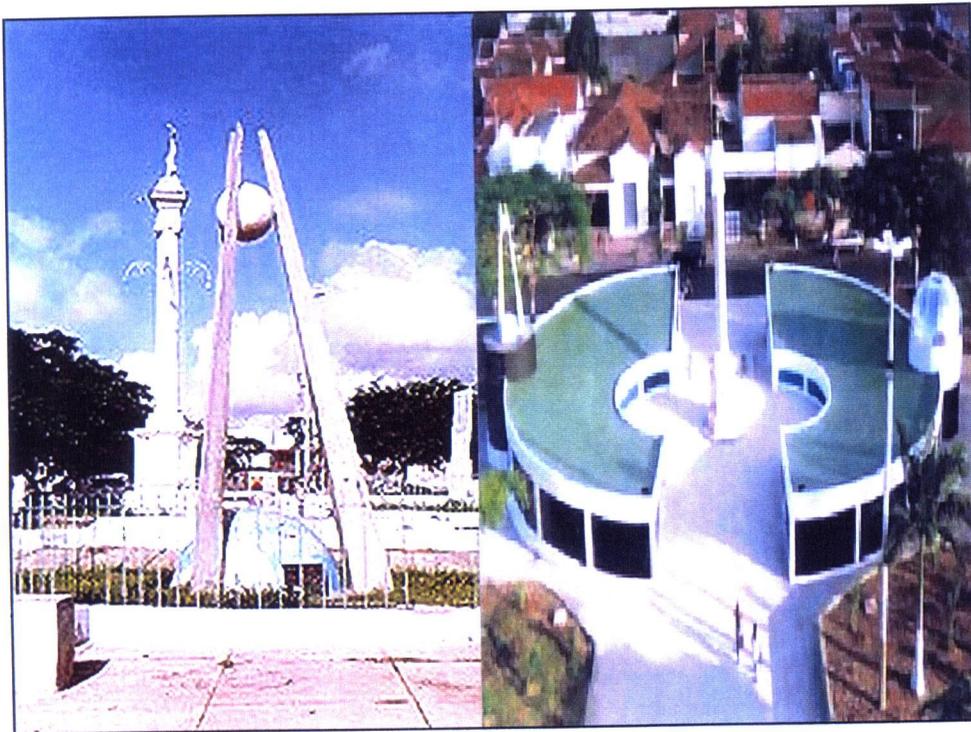
(Fig. 14) Aspecto comum da paisagem nordestina com vegetação xerófila, ambiente natural onde ocorre a *L. longipalpis*. (figura adaptada da Internet).



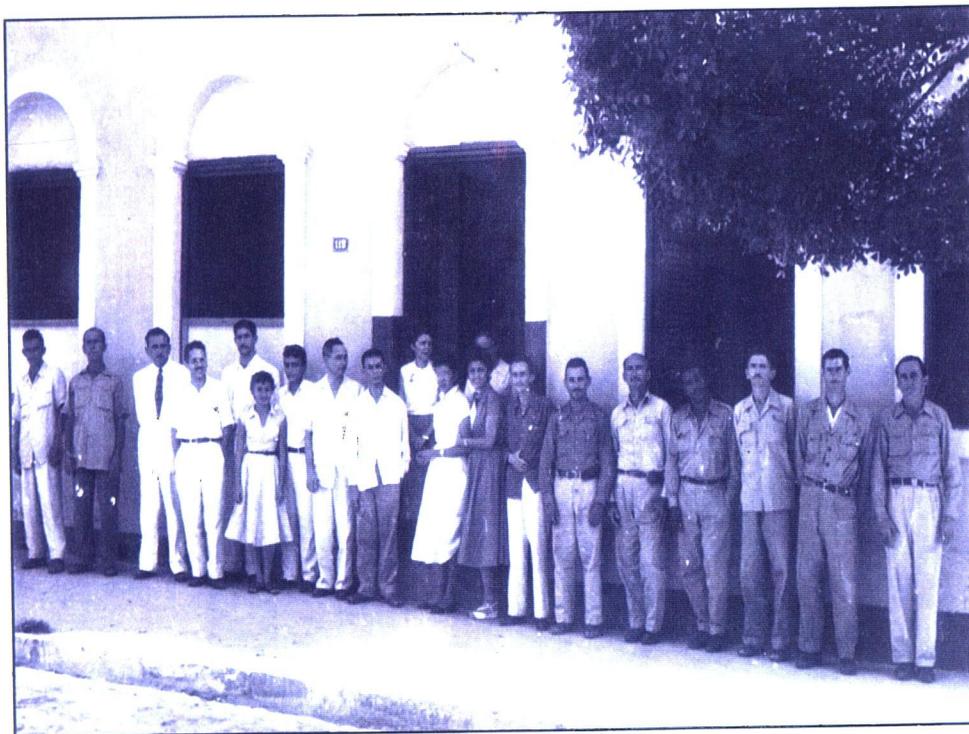
(Fig. 15) Sobral, Ceará, vista geral da cidade, onde Samuel Pessoa com o médico sobralense Thomaz Aragão, assinalaram pela primeira vez em 1953, a ocorrência de leishmaniose visceral urbana e em cuja área endêmica periférica, os Drs. Deane concentraram suas pesquisas sobre a doença. (figura adaptada da Internet).



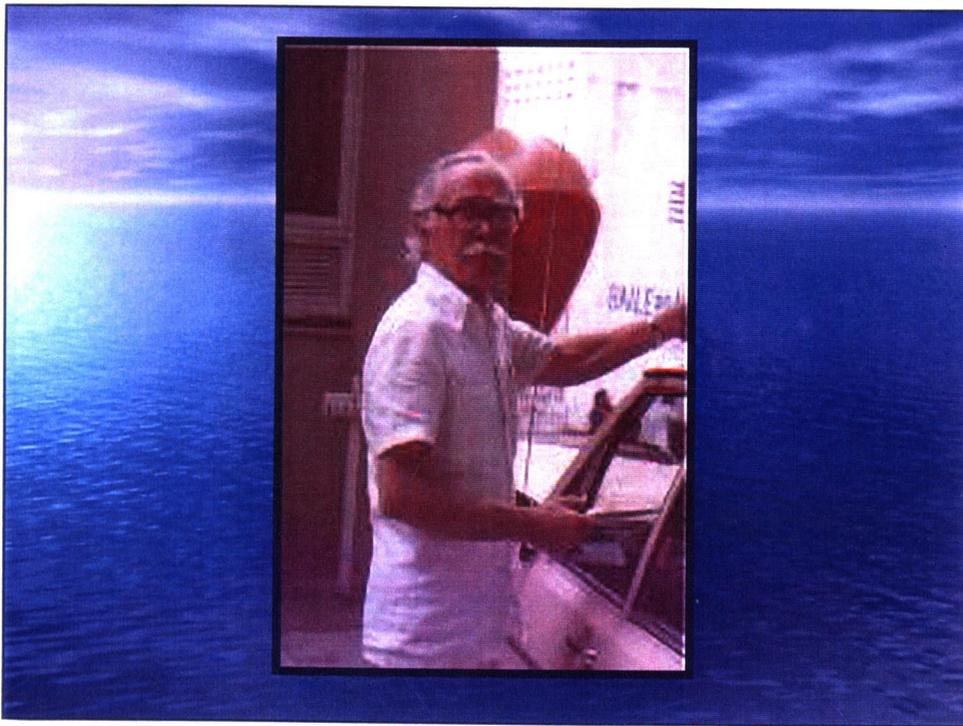
(Fig. 16) ASPECTOS DA CIDADE DE SOBRAL. a) Igreja da Sé; b) Colégio Sant'Ana; c) Rua Senador Paula Pessoa; d) Sede da Universidade Vale do Acaraú (UVA). (figura adaptado da Internet).



(Fig.17) ASPECTOS DA CIDADE DE SOBRAL – Monumento á comprovação nesse local da Lei da Relatividade de Albert Einstein, por equipe internacional de astrônomos e físicos, liderados por cientistas ingleses; b) Museu Memorial que mantém documentos relativos ao fato e material e aparelhos utilizados pelos cientistas. (Adaptado da Internet)



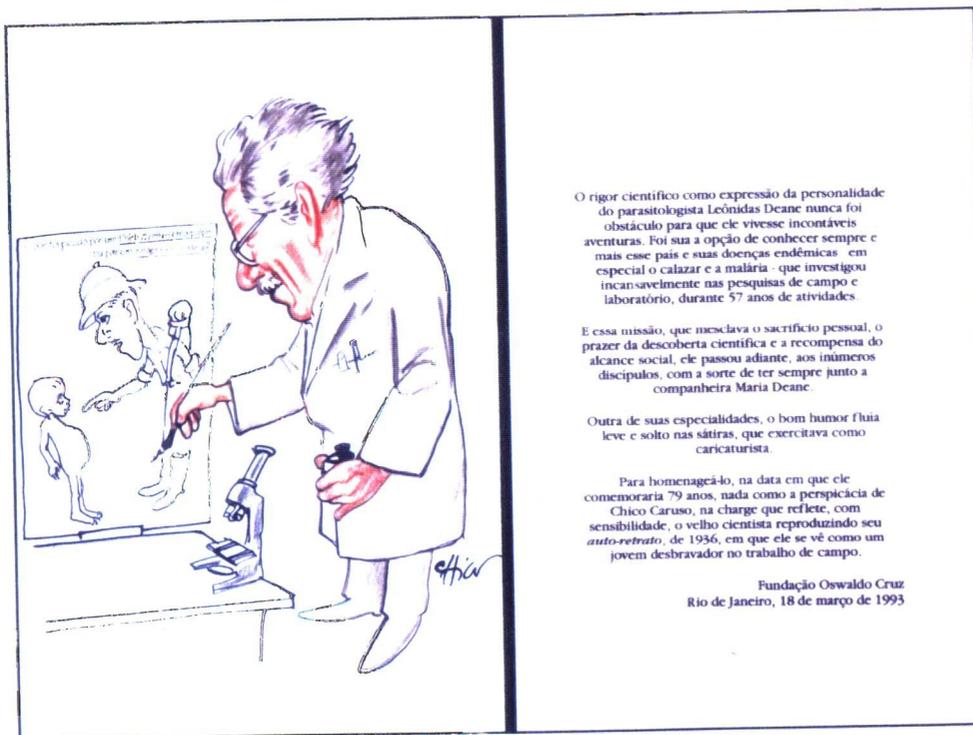
(Fig. 18) ASPECTOS DA CIDADE DE SOBRAL Casarão colonial sede central dos laboratórios em 1954 e a equipe de pesquisas sobre a leishmaniose visceral. A partir da esquerda para a direita: dois auxiliares de serviços gerais, o Dr. Thomáz Aragão, o Dr. Leônidas Deane, o Dr. Aurélio Pontes, Wilma Sherlock, Italo Sherlock, Dr. Joaquim Alencar, o técnico Sebastião Xerez, Dra. Maria Deane, a enfermeira, a assistente social, a secretária Noêmia Ibiapina, o microscopista Baltazar Correia, o motorista José Raimundo e quatro técnicos de campo; por último o Sr. Clovis, grande capturador de flebotomos que derrubou um jumento segurando-lhe pelas pernas porque o animal coiceou o Dr. Deane. Com exclusão do palestrante todos já faleceram.



(Fig. 19) O Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, Coordenador geral da Campanha contra a leishmaniose visceral, grande colaborador dos Drs. Deane nas pesquisas.



(Fig. 20) O conferencista, quando ingressou adolescente, no Laboratório de Pesquisas sobre Leishmaniose Visceral, em Sobral, Ceará; e dois anos mais tarde em Fortaleza, no laboratório de criação de flebótomo da Campanha Contra a Leishmaniose Visceral.



O rigor científico como expressão da personalidade do parasitologista Leônidas Deane nunca foi obstáculo para que ele vivesse incontáveis aventuras. Foi sua a opção de conhecer sempre e mais esse país e suas doenças endêmicas - em especial o calazar e a malária - que investigou incansavelmente nas pesquisas de campo e laboratório, durante 57 anos de atividades.

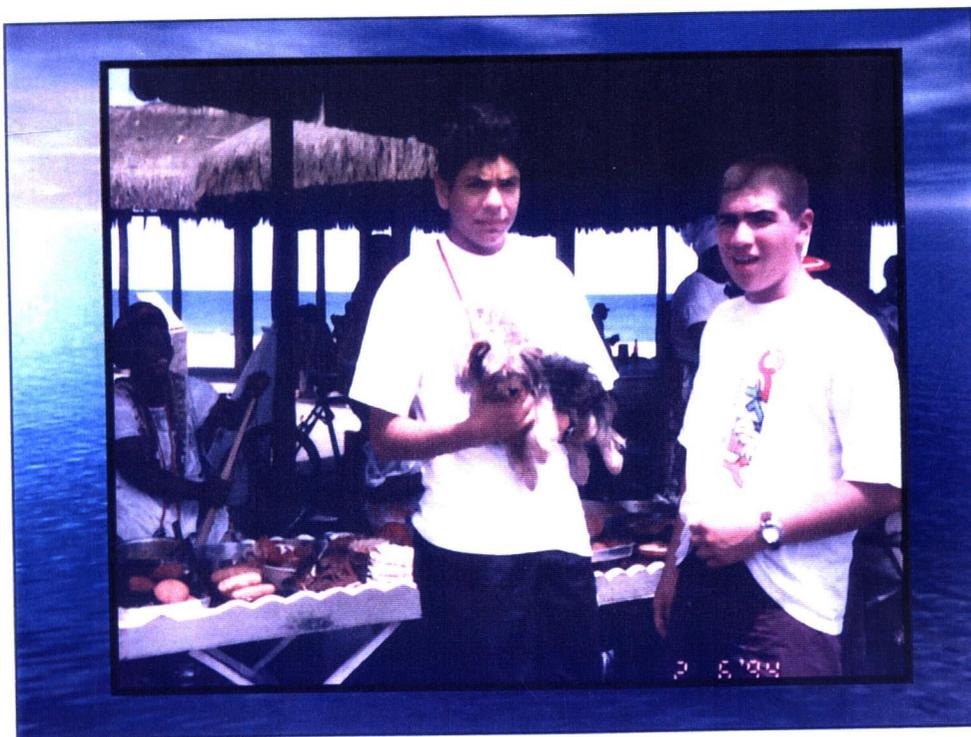
E essa missão, que mesclava o sacrifício pessoal, o prazer da descoberta científica e a recompensa do alcance social, ele passou adiante, aos inúmeros discípulos, com a sorte de ter sempre junto a companheira Maria Deane.

Outra de suas especialidades, o bom humor fluía leve e solto nas sátiras, que exercitava como caricaturista.

Para homenageá-lo, na data em que ele comemoraria 79 anos, nada como a perspicácia de Chico Caruso, na charge que reflete, com sensibilidade, o velho cientista reproduzindo seu *auto-retrato*, de 1936, em que ele se vê como um jovem desbravador no trabalho de campo.

Fundação Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro, 18 de março de 1993

(Fig. 21) Num cartão postal editado pela Fiocruz em 1993, uma Charge de Chico Caruzo sobre o Dr. Leônidas Deane autocaricaturando-se.



(Fig. 22) Os adolescentes Rodrigo, neto adotivo e Camilo, neto natural, filho de Luizinha, quando em 1994 passavam férias na Bahia na casa do Conferencista.

assistente social; Noêmia Ibiapina, secretária; Baltazar Correia, microscopista; José Domingos, motorista; Clovis Souza, guarda chefe capturador e quatro guardas capturadores, técnicos de campo. (Fig. 18, 19)

Foi nesta oportunidade do ano de 1953 que eu, adolescente de 16 anos, sonhador da eventualidade de algum dia vir a ser um “cientista”, tive a sorte e o privilégio de conhecer, pessoalmente, com grande admiração, dois cientistas verdadeiros, o Dr. Leônidas de Mello Deane e a Dra. Maria von Paumgarten Deane. Naquela oportunidade, nos meus pensamentos, até os nomes eram semelhantes aos que eu conhecia de fantásticas histórias de Julio Verne ou nas revistas de quadrinhos e seriados do Flash Gordon que naqueles tempos já faziam até viagens interplanetárias. O fato parecia-me mais um sonho.

Para a mudança dos rumos do meu destino, nesse ano, na casa de meus pais, em Sobral onde nasci, que os Drs. Deane foram visitar para conhecerem minhas habilidades em pintura e escultura e ver um pequeno museu de artes e história natural que eu organizara que era composto por alguns objetos antigos, cacos de porcelana antiga pintados, restos de estatuetas quebradas, ganhos de velhas tias; répteis preservados em formol ou álcool, insetos espetados em espinhos de mandacaru, matéria prima facilmente obtida naqueles distantes sertões ressequidos de minha terra natal, arrumados em caixinhas feitas de placas transparentes de malacacheta. Então, os ilustres cientistas, para minha grande alegria, convidaram-me para com eles trabalhar, como auxiliar de Entomologia, no laboratório de pesquisas da Campanha Contra a Leishmaniose Visceral.

Já no dia seguinte, no laboratório da Campanha, o Dr. Leônidas entregou-me folhas de papel com testes de português, matemática e geografia para efetivar o convite. As questões de matemática na maior parte não resolvi; mas ele, após a correção dos testes, fez vários comentários a respeito, na verdade ensinando-me tudo o que eu errara sobre os resultados e por fim, informou-me de que eu havia passado na prova, para minha surpresa.

As qualidades e virtudes inerentes dos Professores Deane, verdadeiros mestres, trabalhadores incansáveis, assim como a grandeza dos seus sentimentos humanitários, a simplicidade, a modéstia, a pureza de suas condutas, ao lado da rigidez de um idealismo imutável, fascinaram-me e embutiram em mim grande respeito, admiração, amizade e gratidão, o que de então lhes dediquei.

No cartão da figura 21 lê-se, no verso, em parte, algumas características do Dr. Leônidas, como “mesclava o sacrifício pessoal com o prazer da descoberta científica e a recompensa do alcance social que passou adiante, aos inúmeros discípulos, com a sorte de ter sempre junto a companheira Maria Deane. Outra de suas especialidades, o bom humor fluía leve e solto nas sátiras, que exercitava como Caruso, na charge que reflete, com sensibilidade, o velho cientista repetir seu auto-retrato, de 1936, em que ele se vê como um jovem desbravador no trabalho de campo”. (Fig. 21)

Os Professores Deane adoravam a sua única filha Luiza, mãe do neto Camilo. Porém, em 1954, em Sobral, adotaram como filha a Rita e posteriormente, também adotaram como neto o Rodrigo, filho de Rita. Convivi com Luizinha e Rita, quando eram crianças, em Sobral e em São Paulo ao lado dos Drs. Leônidas e Maria e de sua irmã dona Luiza. (Fig. 22)

O irrequieto neto Camilo, entre outras estórias sobre seu muito amigo e querido avô Leônidas, contou-me sorrindo que, para testar a inocência e a simplicidade do seu avô, maliciosamente perguntou-lhe o que significava a palavra 'piranha' e ele respondeu-lhe que eram peixes teleósteos carnívoros vorazes, da família Caracidae, do gênero *Pygocentrus*. Então, ele Camilo falava que gostaria de saber era sobre o outro tipo de "piranhas", as do asfalto, com o seu avô ficou vermelho e desajeitado e mudou de assunto. (Fig. 23)

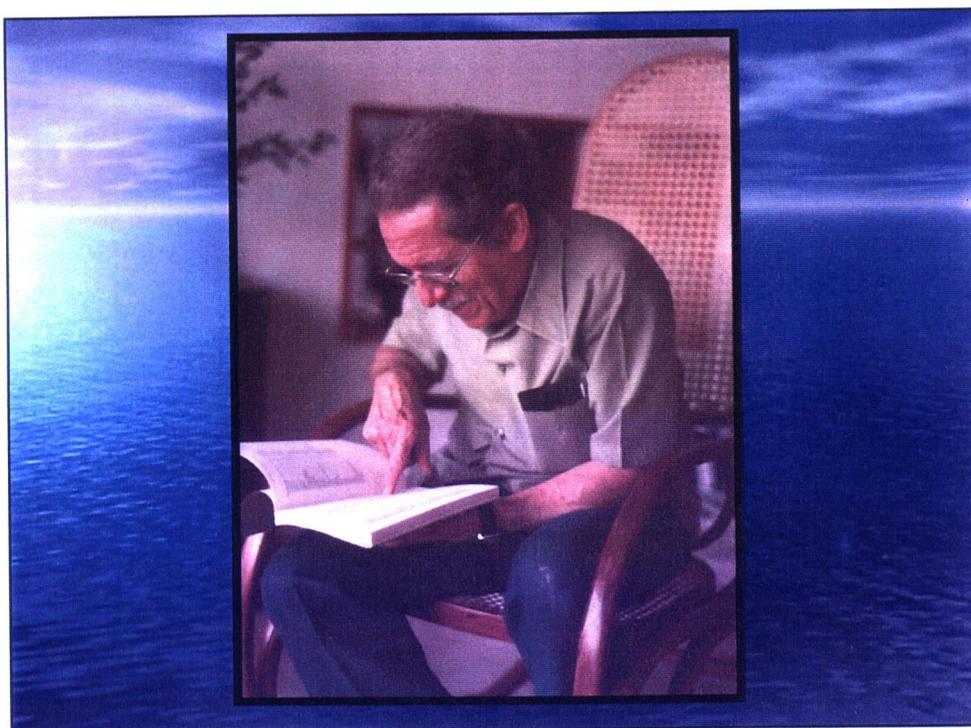
O cuidado, a dedicação e a habilidade dos grandes mestres Maria e Leônidas Deane para orientarem-me, o que imagino ter sido a regra geral para todos aqueles que foram seus discípulos, podem ser exemplificados pelo seguinte. Inicialmente, eles desejavam que eu me dedicasse às artes plásticas, apesar de que minha tendência maior pedia para o lado das ciências biológicas, o que era demonstrado pelo meu rápido progresso na manipulação, reconhecimento e observações sobre as espécies de flebótomos que eram coletadas pela Campanha. (Fig. 24)

O Dr. Leônidas Deane, irmão do famoso pintor Percy Deane, também era um artista; ensinou-me, pessoalmente, a técnica de preparar telas para a pintura à óleo. Os professores Deane comentavam freqüentemente comigo sobre as obras de artes clássicas famosas. Presentearam-me com livros de artes, prometendo inclusive, conseguirem-me uma bolsa para estudo das Belas Artes em Paris.

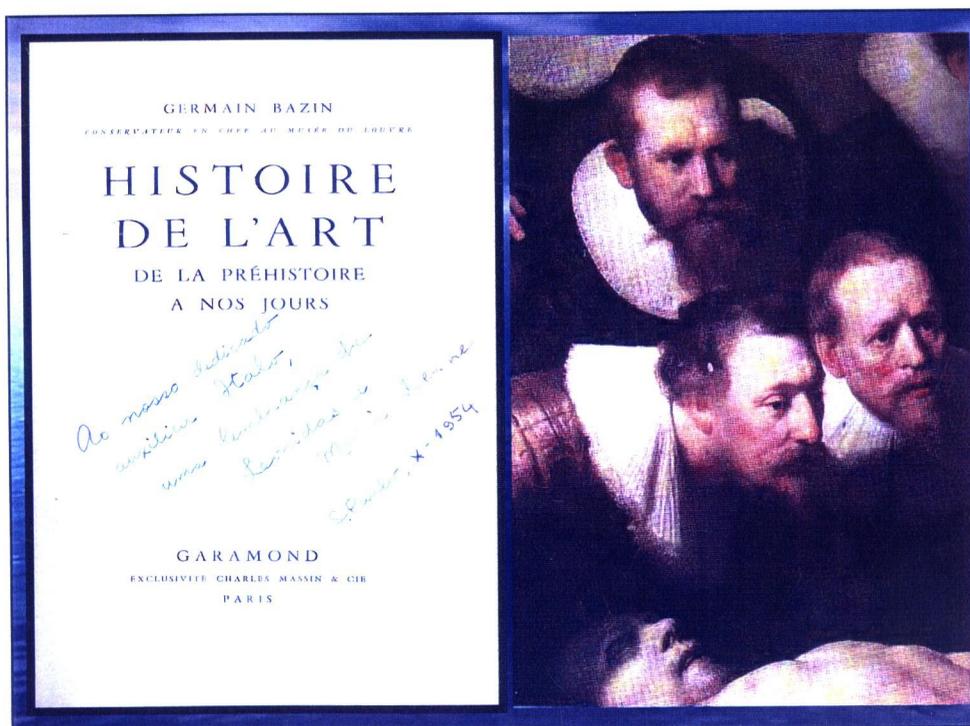
Entretanto, devido a minha dedicação aos trabalhos da Campanha, os professores Deane anteviam o outro caminho que eu poderia trilhar, como o de pesquisador das ciências biológicas. (Fig. 25)

Desta forma, direcionando-me ao campo científico, trouxeram, do Rio de Janeiro à Sobral o competente entomologista Archibaldo Bello Galvão, a quem os Drs Deane elogiavam muito como entomologista, a fim de identificar os mosquitos e triatomíneos que eram coletados pela Campanha Contra a Leishmaniose. Arranjaram para o mesmo ministrar-me um curso de Entomologia Geral. Levaram-me depois para São Paulo, onde com eles também convivi, para realizar um curso especial de Entomologia na Universidade de São Paulo, sob a orientação de John Lane e Oswaldo Forattini. Por último, em 1957, indicaram-me para trabalhar com seu grande amigo e antigo companheiro de pesquisas, o Dr. Octavio Mangabeira Filho.

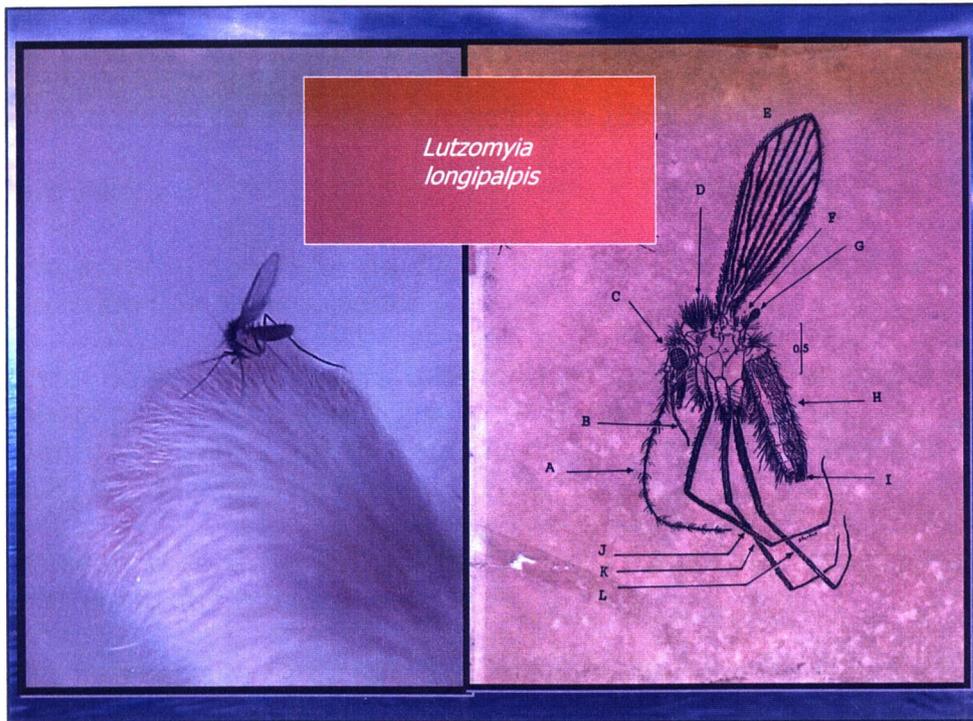
A dedicada orientação que me proporcionaram continuou para sempre, espontânea ou bastando que lhes solicitasse ajuda, o que é espelhado nas cartas que me escreviam e que mais pareciam protocolos de pesquisas. Apresento na



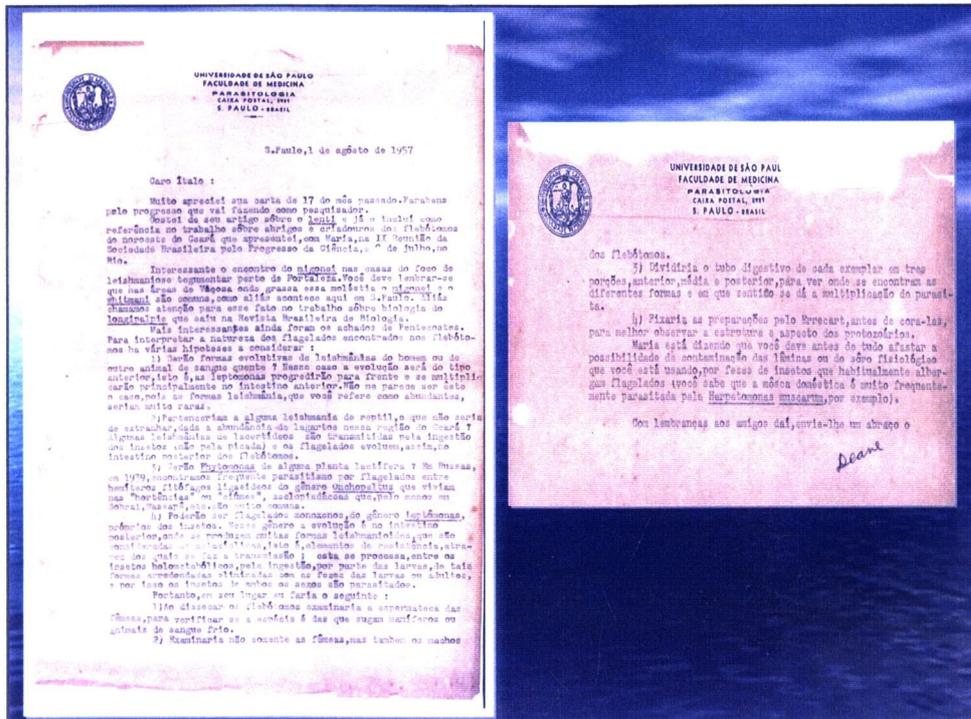
(Fig. 23) Foto do Prof. Deane ensinando, tirada pelo Conferencista na sua residência no Rio de Janeiro, em 1983.



(Fig.24) a) "Histoire de l'Art" um dos livros oferecido ao Conferencista pelos Drs. Deane em 1954; para estimular-lhe a seguir a carreira de Belas Artes e detalhes de uma pintura de Rembrandt, o pintor preferido do Dr. Leônidas.



(Fig. 25) Figuras de flebótomo. Indicação de caminhos para a pesquisa: o Conferencista identificava, desenhava e lidava bem com a *Lutzomyia longipalpis*, criando-a no laboratório para a produção de exemplares destinados às observações sobre a biologia e a infecção experimental com leishmanias.



(Fig. 26) Uma das cartas do Dr. Deane que mais pareciam projetos de pesquisas para orientar trabalhos do Conferencista:

fig. 26, uma carta que me fizeram em agosto de 1957, na qual o Dr. Leônidas começa parabenizando-me pelo “progresso como pesquisador” e continua orientando-me para corrigir os erros de uma observação que eu estava realizando. Saliento a seguir algumas partes do texto da imensa carta:

Partes do texto da carta referida na figura 26:

“Caro Italo:

Muito apreciei sua carta de 17 do mês passado. Parabéns pelo progresso que vai fazendo como pesquisador.

“Gostei do seu artigo sobre o lenti e já o incluí como referência no trabalho sobre abrigos e criadouros dos flebótomos do noroeste do Ceará que apresentarei, com Maria, na IX Reunião da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, a 9 de julho, no Rio”.

“Interessante o encontro do migonei nas casas do foco de leishmaniose tegumentar perto de Fortaleza..etc.....”

“Mais interessante ainda foram os achados de Pentescostes. Para interpretar a natureza dos flagelados encontrados nos flebótomos há várias hipóteses a considerar.

Serão formas evolutivas de leishmanias do homem ou de outro animal de sangue quente? Nesse caso, a evolução será do tipo anterior, isto é, as leptomonas progredirão para a frente e se multiplicarão principalmente no intestino anterior. Não me parece ser este o caso, pois as formas leishmania, que você refere como abundantes, seriam raras.

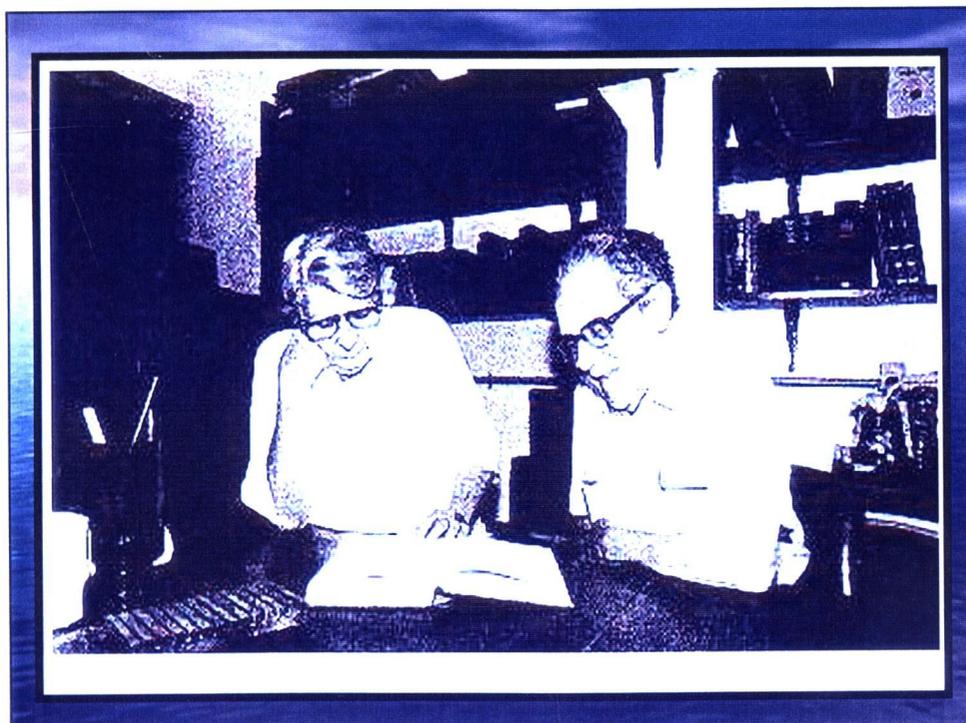
- 1) Pertenceriam a alguma leishmania de réptil, o que não seria de estranhar, dada a abundância de lagartos nessa região do Ceará?
- 2) Serão Phytomonas de alguma planta lactífera? Em Russas, em 1939, encontramos freqüente parasitismo por flagelados entre hemípteros fitófagos ligaeideos do gênero *Onchopeltus* que viviam nas hortências ou ciúmes ..etc.....
- 3) Poderão ser flagelados monoxenos, do gênero *Leptomonas* próprios dos insetos. Nesse gênero a evolução é no intestino posterior, onde se produzem muitas formas leishmanioides que são consideradas metacíclicas...etc.....

Portanto, em seu lugar eu faria o seguinte:

- 1) Ao dissecar os flebótomos examinaria a espermateca das fêmeas, para verificar se a espécie é das que sugam mamíferos ou animais de sangue frio.



(Fig. 27) Os Professores Deane, Prof. Amílcar Vianna Martins e Italo Sherlock, em 1979 no Congresso Internacional sobre doença de Chagas no Rio de Janeiro.



(Fig.28) O casal Deane no laboratório do Instituto Oswaldo Cruz, sempre juntos

- 2) Examinaria não somente as fêmeas, mas também os machos dos flebotomos.
- 3) Dividiria o tubo digestivo...etc.....
- 4) Fixaria as preparações pelo Errecart, antes de cora-las...etc....

Maria está dizendo que você deve antes de tudo, afastar a possibilidade de contaminação das lâminas ou do soro fisiológico que você está usando, por fezes de insetos que habitualmente albergam flagelados (você sabe que a mosca doméstica é muito freqüentemente parasitada *pela Herpertomonas muscarum*, por exemplo).

Com lembranças aos amigos daí envia-lhe um abraço

o Deane”

(Figs. 27) (Fig. 28)

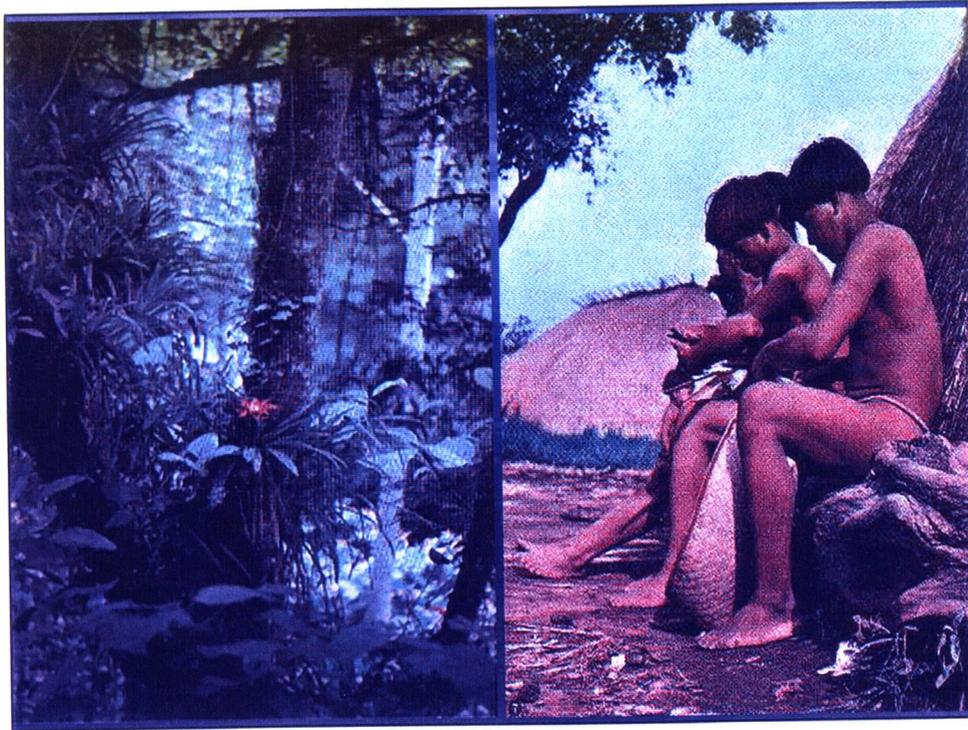
O Professor Leônidas de Mello Deane nasceu a 18 de março de 1914, em Belém do Pará, filho do inglês Leonard Eustace Deane e da paraense Helvécia de Mello Deane. Em 1935, formou-se pela Faculdade de Medicina do Pará. De 1930 a 1935, estagiou no laboratório de análises clínicas da Santa Casa de Misericórdia, de Belém, sob a orientação do microbiologista Antônio Acatauassú Nunes e do histopatologista Aben-Athar, discípulo de Oswaldo Cruz, tornando-se assistente de microbiologia ao terminar o curso.

Com a criação do Instituto de Patologia Experimental do Norte (IPEN), em 1936, foi trabalhar no interior da Amazônia em pesquisas sobre Doença de Chagas e Febre Amarela, sob a orientação de Evandro Chagas. (Fig. 29, 30, 31, 32)

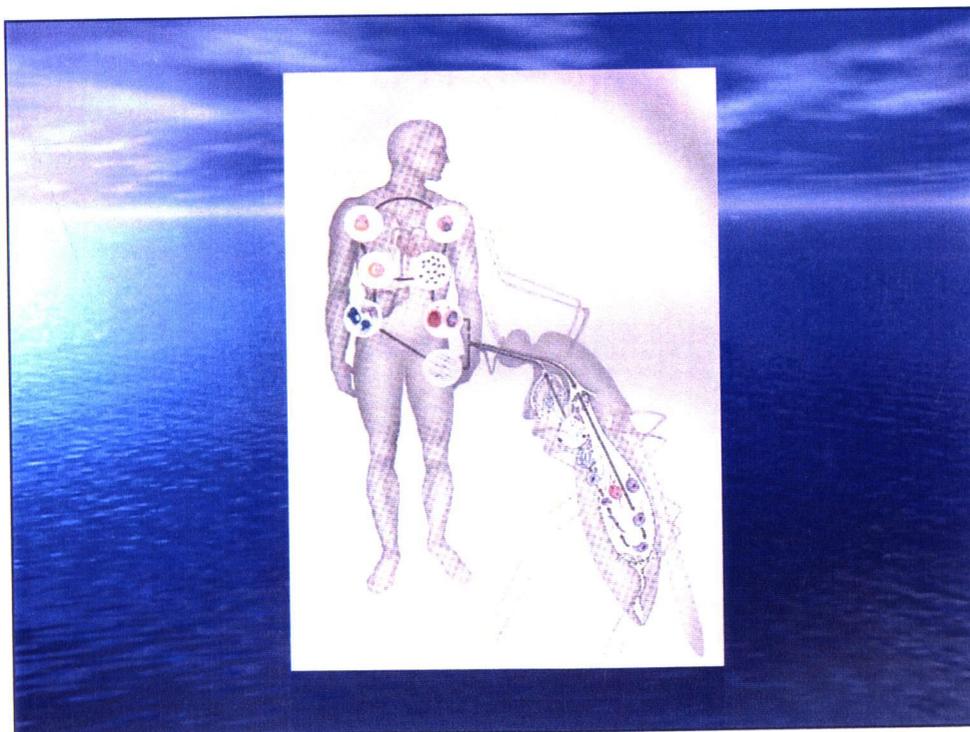
Nos anos de 1939 a 1942 o Dr. Leônidas engajou-se na Campanha de Erradicação do *Anopheles gambiae*, mosquito migrado da África para o nordeste do Brasil, sob a orientação de Marshal Barber, no Estado do Ceará, para onde também foi trabalhar a Doutora Maria José von Paumgarten.

As trajetórias científicas desses pesquisadores, desde a juventude, quando já se namoravam na Faculdade de Medicina em que estudavam, em Belém, desenvolveram-se em caminhos paralelos muito próximos. Esses caminhos, que se encontravam vez por outra, anastomozaram-se definitivamente com o casamento deles em 1940, no Estado do Ceará, em plena campanha contra o *Anopheles gambiae*.

A Dra Maria José Von Paugarten nasceu a 24 de julho de 1916, em Belém do Pará. Em 1932, ingressou na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, concluindo o curso médico em 1937. (Fig. 33)



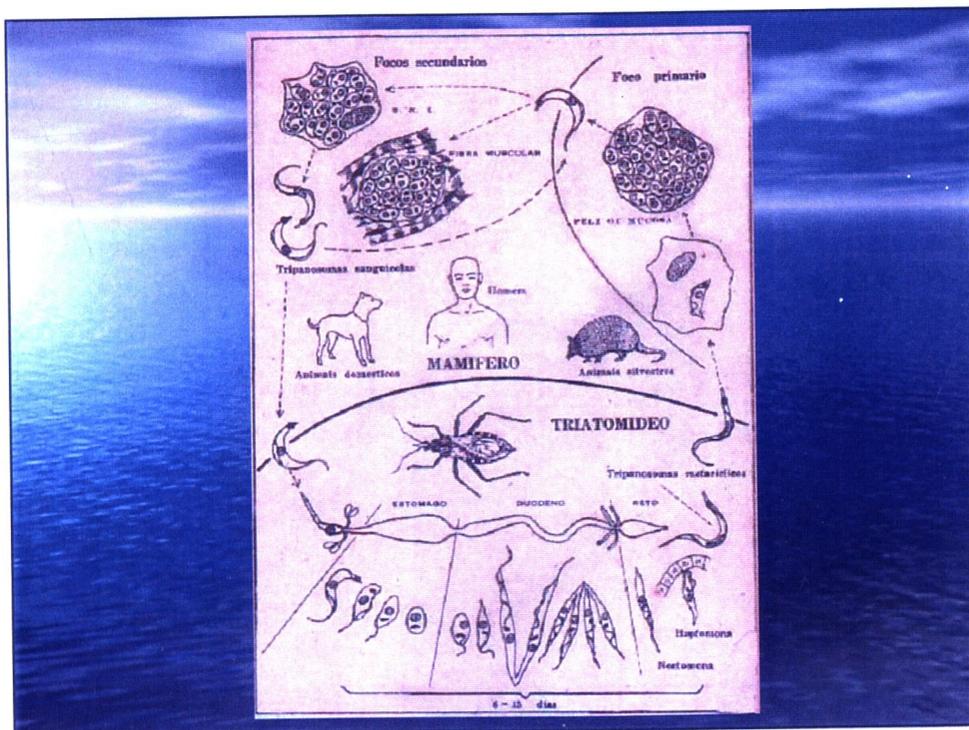
(Fig. 29) a) Paisagem da Amazônia onde os Drs Deane muito trabalharam; b) índios amazonenses, as principais vítimas das parasitoses. Adaptado



(Fig. 30) Estudos sobre a transmissão de Malária, uma das especialidades do Dr. Leônidas. (Adaptado do Diagnóstico Microscópico em Medicina Tropical, Bayer Levnekursen, 1955)



(Fig. 31) Trabalhos na Amazônia, os animais silvestres, muito investigados como reservatórios de parasitas. (adaptado de Time Life, 1981).



(Fig. 32) Estudos sobre a doença de Chagas. Ciclo vital do *Trypanosoma cruzi* segundo os Drs. Deane, baseado nos seus estudos publicados no livro Protozoologia Médica 1951, por solicitação de O. Mangabeira Filho.

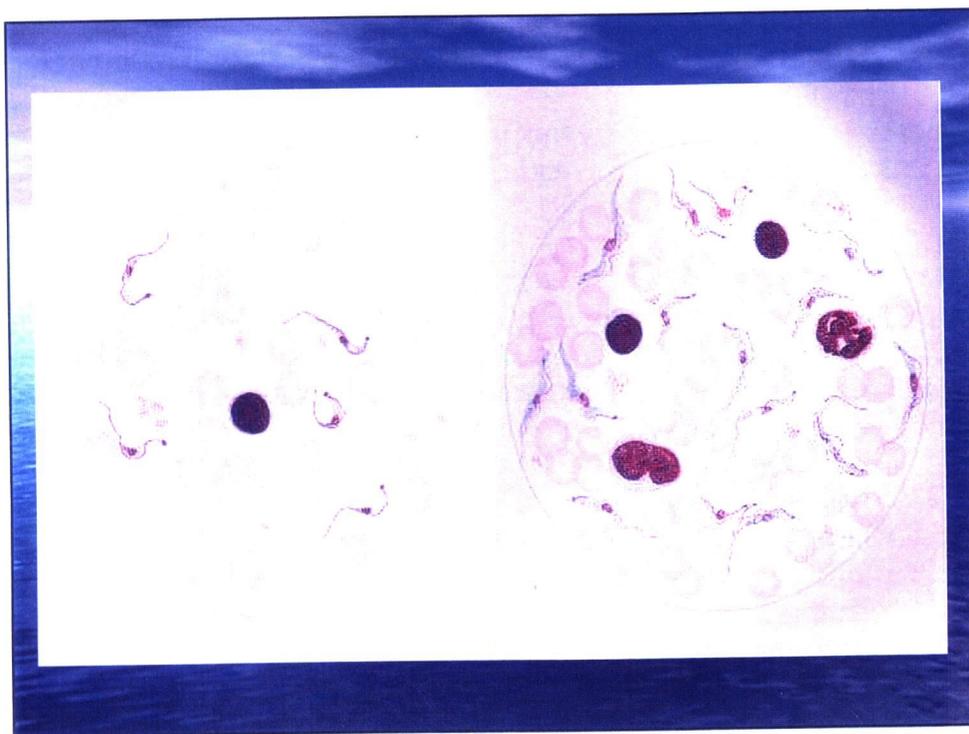
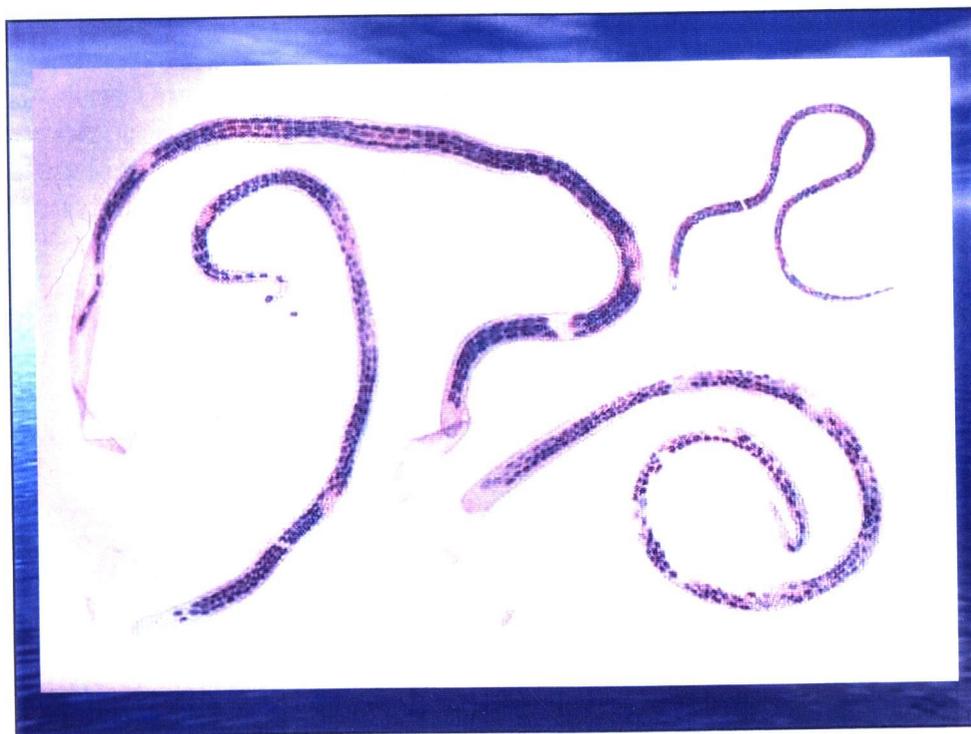


Fig. 33) Estudos sobre o *Trypanosoma cruzi* aos quais muito dedicaram-se os Drs. Deane, desde o início de suas carreiras de pesquisadores (Adaptado do Diagnóstico Microscópico em Medicina Tropical, Bayer Levenkursen, 1955)



(Fig. 34) Estudos sobre filaríases, feitos na Amazônia, que renderam publicações pioneiras sobre oncocercose pela Dra. Maria Deane. (Adaptado do Diagnóstico Microscópico em Medicina Tropical, Bayer Levenkursen, 1955)

(Já durante o curso, em 1936, realizou trabalhos na comissão de estudos sobre *Trypanosoma cruzi* e filarioses, do Serviço de Estudos de Grandes Endemias, do Instituto Oswaldo Cruz, chefiada por Evandro Chagas, onde o Dr. Leônidas também trabalhava. (Fig. 34)

Em 1939 ela transferiu-se para a Campanha Contra o *Anopheles gambiae*, com sede na cidade de Aracati, no Estado do Ceará onde o Dr. Leônidas já trabalhava e residia.

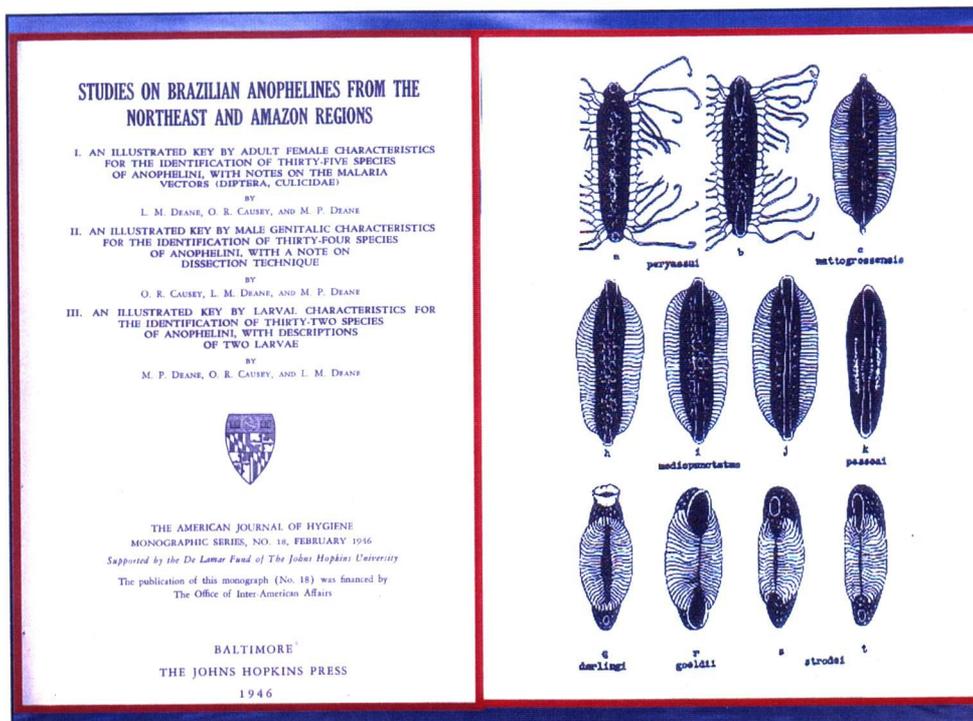
A doutora Maria passou a morar na cidade de Aracati com seu pai e suas duas irmãs Amália e Luiza, que se mudaram do Pará para o Ceará a fim de fazerem-lhe companhia, pois era muito jovem e solteira. Já estava noiva do doutor Leônidas e o seu vestido de casamento foi confeccionado pela mãe da entomologista Alda Falcão, conforme informou-me esta que nesse tempo era sua auxiliar de Entomologia.

A Dra. Maria contava sorrindo, que recebeu em Aracati, do Dr. Leônidas que estava trabalhando noutro local do Ceará, um telegrama dizendo apenas: "Vamos casar? Encontre-me em Fortaleza no próximo fim de semana". E a resposta telegráfica dela foi apenas: "Vamos". E assim, em outubro de 1940, como salientou o Prof. Coura em memorial publicado nas Memórias do IOC ⁽¹⁾, "embora de temperamentos diferentes, se entrosavam quase como a mão e a luva", e permaneceram juntos por cerca de 60 anos, até que a morte os separou.

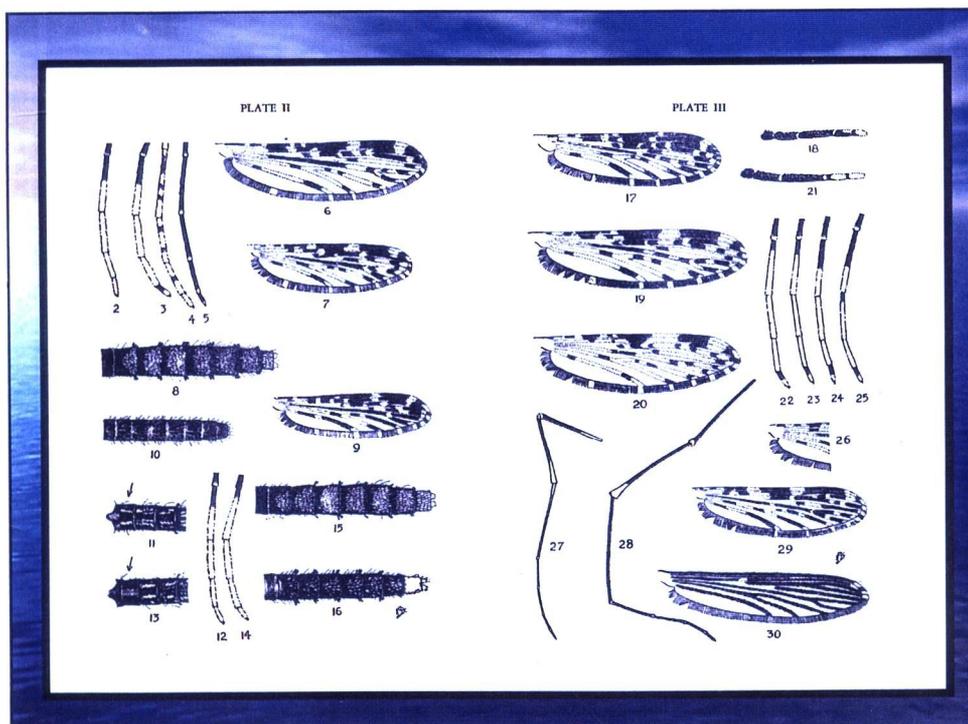
Terminada a Campanha contra o *A. gambiae*, em 1942, voltaram para o Instituto Evandro Chagas, engajando-se no Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) no Pará, onde pesquisaram malária e filariose. Nesse mesmo ano, foram para os Estados Unidos e fizeram o Curso de Mestrado em Saúde Pública da Johns Hopkins University School of Hygiene and Public Health e a especialização em Entomologia na Universidade de Michigan. Os estudos que se desenvolveram sobre a ecologia do *A. gambiae* resultaram em artigos que foram publicados na Série Monográfica do *The American Journal of Hygiene*, editada nos Estados Unidos. (Fig.35, 36)

Em 1945, voltaram ao Brasil para trabalhar no Instituto de Malariologia, no Rio de Janeiro, onde permaneceram até 1951.

De 1953 até 1970, a convite do Prof. Samuel Pessoa, foram lecionar na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no Departamento de Parasitologia e no Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Até o ano de 1964, o Dr. Leônidas fez diversas viagens ao redor do mundo, pesquisando malária em macacos e sua relação com a malária humana. Nessa época, o Prof. Leônidas foi designado especialista em doenças parasitárias da Organização Mundial de Saúde (OMS).



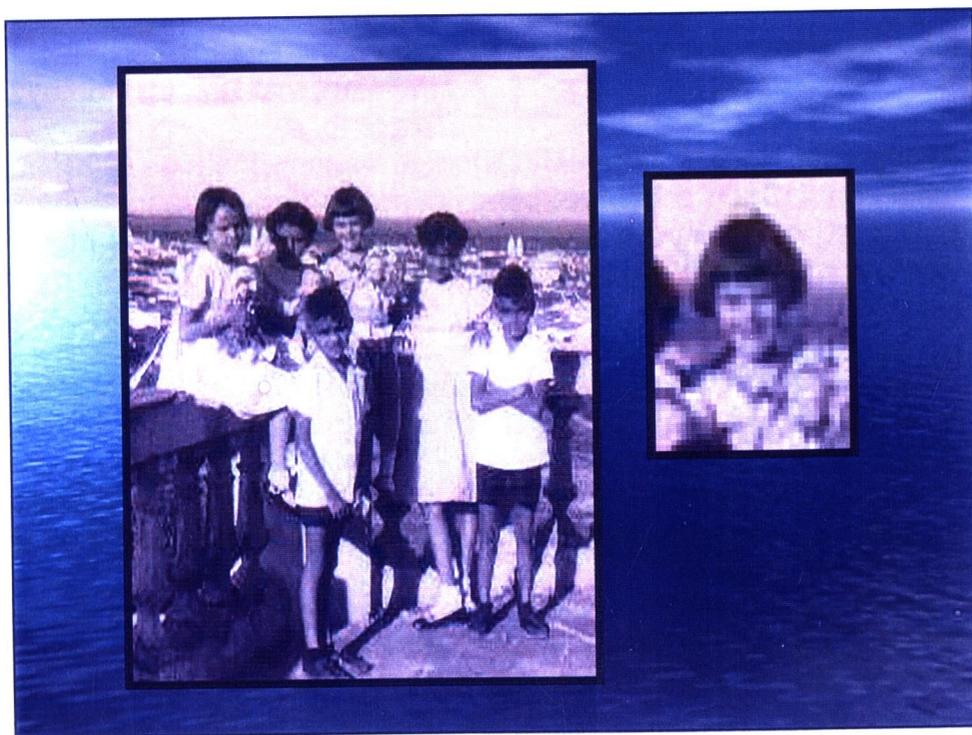
(Fig. 35) a) Frontispício do trabalho publicado nos Estados Unidos sobre vetores de malária "Studies on Brazilian Anopheline of Brazil" e figuras de ovos de Anofelinos, desenhadas pelo Dr. Leônidas para ilustração dos trabalhos acima. b) desenho de ovos de anofelinos feitos pelo Dr. Leonidas



(Fig. 36) Figuras de espécies de anofelinos desenhadas pelo Dr. Deane para a monografia publicada nos Estados Unidos



(Fig. 37) O golpe militar de 1964 trazendo restrição das liberdades pessoais e intelectuais e exílio de cientistas.(adaptado da Internet)



(Fig.38) a) Luizinha filha dos Drs. Deane, em Sobral em 1954 com irmãos mais novos de Italo Sherlock; b) – Luizinha detalhe.

Os trabalhos foram interrompidos no ano de 1964, com o fechamento do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da USP, devido às perseguições políticas sofridas por um golpe militar no Brasil. (Fig. 37)

Entretanto, em 1969, a Dra. Maria organizou o Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Faculdade de Medicina de Taubaté (SP), transferindo-se em 1971 para Minas Gerais, onde desempenhou tarefa semelhante no Departamento de Zoologia da Universidade desse Estado.

O envolvimento da filha Luiza em movimentos estudantis durante a ditadura militar e a sua fuga para a Argentina, assim como a violência moral sofrida pelos presos políticos, entre os quais o mestre Samuel Pessoa e vários de seus companheiros de pesquisas, obrigaram os Deane em 1976 a retirarem-se do Brasil, quando passaram a ser professores de Protozoologia do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa, em Portugal. (Fig. 38)

De 1976 a 1979, a convite do governo venezuelano, organizaram o Departamento de Parasitologia da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Carabobo, Venezuela.

Em 1980, a convite do Prof. José Rodrigues Coura, então vice presidente de Pesquisas da Fiocruz, os professores Deane ingressaram no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), ela como Pesquisadora Titular, chefe do Departamento de Protozoologia, tendo assumido em 1986 o cargo de Vice-Diretora do IOC e ele, como Pesquisador Titular, chefe do Departamento de Entomologia do IOC. Interessante que o Dr. Leônidas falava-me de que, apesar de não se considerar entomologista (competência que sabíamos possuir), mas sim parasitologista, aceitou a direção do Departamento por questão de conveniência, para atender ao convite do Prof. J.R.Coiura.

Em 1990, aposentaram-se compulsoriamente, ambos após completarem 70 anos. Porém, continuaram desenvolvendo atividades no IOC, nos laboratórios de Entomologia e Protozoologia, até virem a falecer, primeiro o Dr. Leônidas em 30 de Janeiro de 1993 e depois a Dra. Maria, em 13 de Agosto de 1995, deixando uma lacuna na ciência brasileira.

Explorando com infinita curiosidade científica em experimentos simples, cujo equipamento mais sofisticado, como salientou o Prof. José Rodrigues Coura referindo-se ao Prof. Leônidas ⁽¹⁾, era a privilegiada inteligência deste pesquisador pôde dotar o Brasil e o mundo de explicações claras e definitivas sobre importantes doenças parasitárias endêmicas.

Os professores Leônidas e Maria Deane foram dos mais premiados por mérito entre os pesquisadores brasileiros (Fig. 39). Digo os professores Deane, porque o Dr. Leônidas não perdia a oportunidade de dizer que, reconhecia na maior parte das suas pesquisas, a participação, a colaboração ou, no mínimo, a inspiração e o incentivo da Dra. Maria.

Portanto, esses prêmios representam a grandeza da contribuição científica do casal Deane para o Brasil e para o Mundo, entre os quais destacam-se: em 1935, o “Prêmio Raul Leite”, recebido pelo Dr. Leônidas ao concluir o curso médico na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, tendo obtido o primeiro lugar em todas as séries do curso médico; o prêmio Oswaldo Cruz, em 1955, da Academia de Medicina de São Paulo, com a professora Maria Deane, pelo melhor trabalho de pesquisa do Estado de São Paulo; a medalha Carlos Chagas, do Ministério da Saúde, em 1959, pelos trabalhos publicados sobre o *Trypanosoma cruzi*; a medalha Gaspar Vianna do Ministério da Saúde em 1962, pela contribuição ao conhecimento da leishmaniose visceral; o Prêmio Ciba de Medicina Tropical, em 1963, do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, pelos estudos sobre a composição antigênica do *T. cruzi*, em colaboração com Victor Nussenzweig e Judith Kloetzel; o Prêmio Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz, em 1980, pelas pesquisas sobre reservatórios e vetores de tripanosomas e leishmanias; o prêmio Moinho Santista, em 1986, pela dedicação à pesquisa sobre o calazar no Ceará; o título de Professor Honoris Causa, conferido a ambos em 1987, pela Universidade Federal do Pará; a medalha “Jubileu da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência”, em 1991; a “Medalha Henrique Aragão”, pela contribuição para o conhecimento da malária; o prêmio Almirante Álvaro Alberto, do Conselho Nacional de Pesquisas para Medicina e Saúde Pública, entregue no Palácio do Planalto pelo Presidente da República, em março de 1991; o prêmio da “Academia de Ciências do Terceiro Mundo”, conferido a ambos em 1991, pelas suas contribuições ao estudo das doenças parasitárias; placa de prata dos 30 anos da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, em 1992, pela inspiração e consolidação da Medicina Tropical no Brasil. (Fig. 40,41,42,43)

Os professores Deane publicaram em revistas nacionais e internacionais cerca de trezentos trabalhos científicos, que estão listados em seus memoriais preservados na Casa de Oswaldo Cruz, assim como inúmeros documentos do acervo científico do casal de pesquisadores, para a admiração e exemplo dos estudiosos brasileiros das doenças parasitárias, principalmente agora, da juventude que desponta no campo da pesquisa científica. (Fig. 44,45,46,47,48,49)

Apesar de suas grandezas, a simplicidade e a modéstia eram marcantes para os mestres Leônidas e Maria Deane, como mostra o que escreveram no documento para o discurso do recebimento do prêmio da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, por mim traduzido para o português. (Fig. 50)

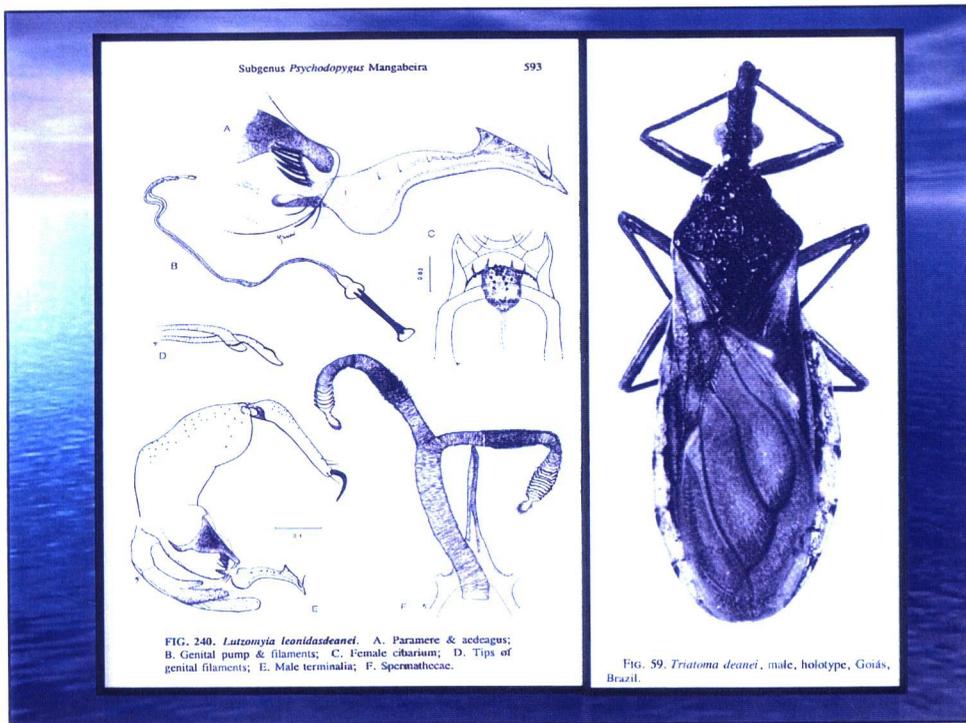
TÍTULOS, PRÊMIOS E MEDALHAS RECEBIDOS PELOS DRS. DEANE

- 1935 Prêmio Raul Leite, da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, pelo primeiro lugar no curso médico.
- 1955 Prêmio Oswaldo Cruz, Academia de Medicina de São Paulo, melhor pesquisa deste Estado.
- 1959 Medalha Carlos Chagas, do Ministério da Saúde, pelos trabalhos sobre T. cruzi.
- 1962 Medalha Gaspar Vianna, Ministério da Saúde, estudos sobre leishmaniose visceral.
- 1963 Prêmio Ciba de Medicina Tropical, estudos da composição antigênica do T. cruzi, colaboração com Victor Nussenzweig e Judith Kloetzel.
- 1980 Prêmio Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, estudos sobre tripanosomas e leishmanias.
- 1986 Prêmio Moinho Santista, pela pesquisa sobre o calazar no Ceará.
- 1987 Professor Honoris Causa, pela Universidade Federal do Pará.
- 1991 Medalha Jubileu da SBPC
- 1991 Medalha Henrique Aragão, pelos estudos sobre malária.
- 1991 Prêmio Academia de Ciências do Terceiro Mundo, estudos das doenças parasitárias
- 1991 Prêmio Almirante Álvaro Alberto, CNPq, entregue pelo Presidente da República
- 1992 Placa de prata 30 anos SBMT

(Fig. 39) Relação de títulos, prêmios e medalhas recebidas pelos Doutores Deane.

DATA	NOME	AUTOR
1948	<i>Phlebotomus deanei</i>	Damas., Causey & Arouck
1959	<i>Culex deanei</i>	Correa, Ramalho
1967	<i>Triatoma deaneorum</i>	Galvão et al.
1969	<i>Trypanosoma leonidasdeanei</i>	Zeledon, 1969
1971	<i>Polichromophilus deanei</i>	Garnham, Lainson & Shalz
1977	<i>Leishmania hertigi deanei</i>	Lainson & Shaw
1983	<i>Phonilomyia deanei</i>	Lourenço-de-Oliveira
1986	<i>Psychodopygus leonidasdeanei</i>	Fraiha, Ryan, Ward, Lainson & Shaw
1986	<i>Dermatophagoides deanei</i>	Galvão & Guitton
1989	<i>Anopheles deaneorum</i>	Rosa-Freitas

(Fig.40) Relação de espécies descritas em homenagem aos Drs. Deane por diversos pesquisadores.



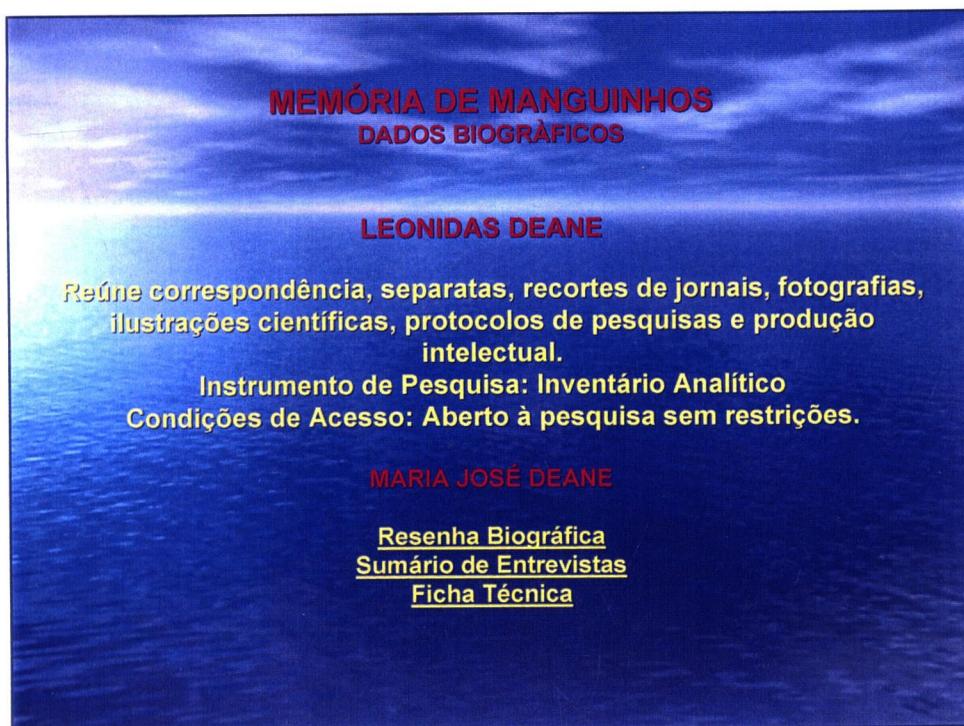
(Fig. 41) *Psychodopygys leonidasdeanei* e *Triatoma deaneorum* espécies dedicadas aos Profs. Deane.



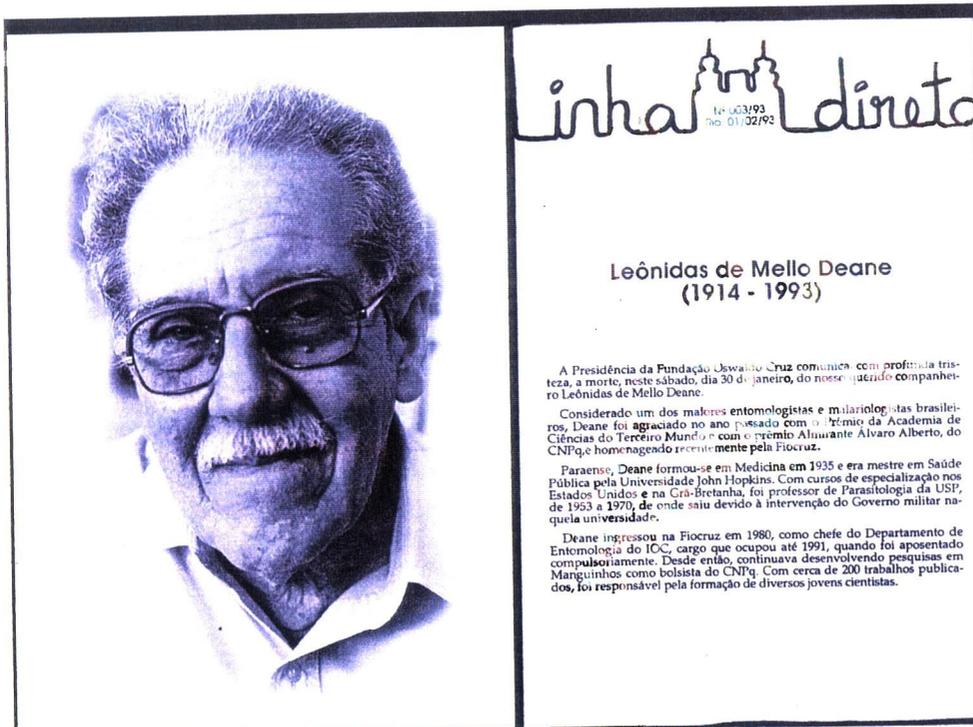
(Fig. 42) Visita de pesquisadores, entre os quais Italo Sherlock, em 2002, ao Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane, em Manaus, Amazonas, criado pela Fiocruz em homenagem a esses ilustres pesquisadores. Destaca-se na foto o Dr. Luciano Toledo, Diretor do Centro.



(Fig. 43) Visita pesquisadores em 2002, entre os quais Italo Sherlock, ao Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane, em Manaus, Amazonas. Foto tirada na área de exposição construída em estilo rústico como um choça indígena, cedida pelo Dr. Luciano Toledo.

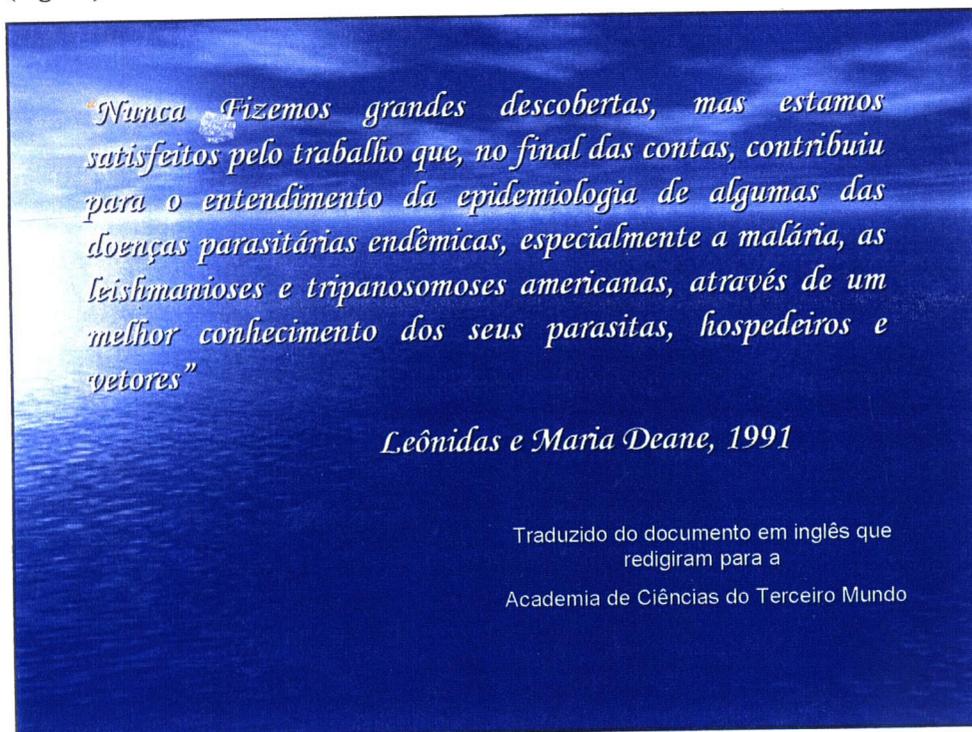


(Fig. 44) Memorial da Casa de Oswaldo Cruz, em Manguinhos, Rio de Janeiro sobre os professores Deane

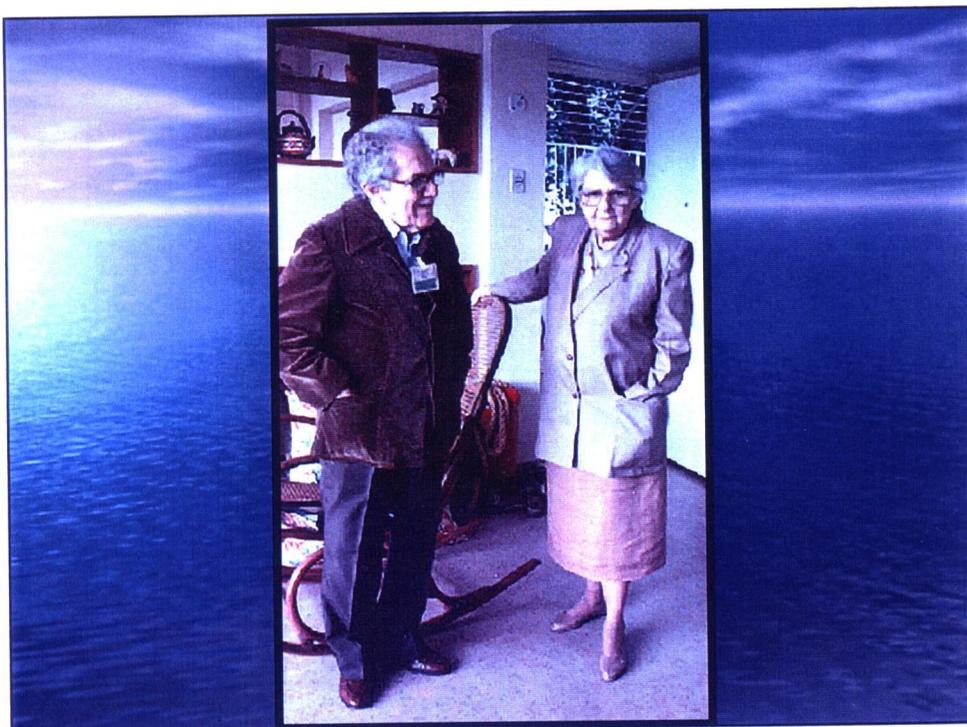


(Fig. 47) Prof. Deane em uma das suas últimas fotos em 1993.

(Fig. 48) Notícia do falecimento do Dr. Leônidas Deane pelo Boletim "Linha Direta" da Fiocruz.



(Fig. 50) Depoimento dos Professores Deane para a Academia de Ciências do Terceiro Mundo por mim traduzido do documento em inglês que redigiram para a referida Academia..



(Fig. 45) O casal Deane no Instituto Oswaldo Cruz, Manguinhos Rio de Janeiro, em foto do acervo da Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz.

Acervo da Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz sobre Maria e Leônidas Deane (1930 – 1998)

- **Documentos Textuais** - 1.652
- **Documentos Iconográficos** - 788
- **Documentos Filmográficos** – 1
- **Série Tajuatória Profissional:** 11 dossiês, totalizando 949 documentos sobre sessenta anos de atividades profissionais exercidas
- **Série Documentos Pessoais:** cinco dossiês, totalizando 360 documentos (declarações, apostilas, currículos e históricos, certificados e outros documentos de caráter pessoal).
- **Série Produção Intelectual:** 91 documentos, que receberam tratamento individual
- **Série Correspondência:** cinco dossiês, totalizando 109 documentos (cartas, telegramas e cartões enviados por instituições científicas e missivistas brasileiros e estrangeiros)
- **Série Documentos Audiovisuais:** oito dossiês (30 transparências, 128 negativos de vidro, 113 desenhos científicos e 516 fotografias)
- **Série Documentos Impressos:** 136 documentos inseridos nas subséries Separatas e Documentos Diversos.
- **Série Documentos Complementares:** sete documentos memoriais.

(Fig. 46) Relação do Acervo do Memorial da Casa de Oswaldo Cruz sobre os Prof. Deane.



(Fig.49) Dra. Maria Deane, já doente, em cadeira de rodas; fotografia por mim tirada no I.O.C.

"Nunca Fizemos grandes descobertas, mas estamos satisfeitos pelo trabalho que, no final das contas, contribuiu para o entendimento da epidemiologia de algumas das doenças parasitárias endêmicas, especialmente a malária, as leishmanioses e tripanosomoses americanas, através de um melhor conhecimento dos seus parasitas, hospedeiros e vetores"

Leônidas e Maria Deane, 1991

Traduzido do documento em inglês que
redigiram para a
Academia de Ciências do Terceiro Mundo

(Fig. 50) Depoimento dos Professores Deane para a Academia de Ciências do Terceiro Mundo por mim traduzido do documento em inglês que redigiram para a referida Academia..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Coura JR. Em memória de Leônidas de Mello Deane. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 88(1):I-VI, 1993.
2. Coutinho SG. Discurso em homenagem ao Dr. Leônidas de Mello Deane na solenidade em que foi dado seu nome a um dos pavilhões do Instituto Oswaldo Cruz, em 18 de Março de I. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 88 (1): IX, 1993.
3. Deane LM. Leishmaniose visceral no Brasil. Estudos sobre reservatórios e transmissores realizados no Estado do Ceará. Serviço Nacional de Educação Sanitária. Rio de Janeiro, Brasil.
4. Lourenço-de-Oliveira R. Professor Leônidas Deane. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 88 (1): XV-XVII, 1993.
5. Paraense WL. Leônidas Deane. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 88 (1): XI-XIII, 1993.
6. Tosta CE. Ao Professor Leônidas de Mello Deane, em sua partida. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 88 (1): VII, 1993.